MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI

2013-2017

FOZ DO IGUAÇU/PR

SETEMBRO 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI

2013-2017

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), relativo ao quinquênio 2013-2017.

FOZ DO IGUAÇU/PR

SETEMBRO 2013

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Josué Modesto dos Passos Subrinho
Reitor Pró-Tempore

Nielsen de Paula Pires
Vice-Reitor Pró-Tempore

Marcos Antonio de Moraes Xavier
Pró-Reitor de Graduação – PROGRAD

Ângela Maria de Souza
Pró-Reitora de Extensão – PROEX

Jayme Benvenuto Lima Junior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Raquel Terezinha Demarco
Pró-Reitor de Administração, Gestão e Infraestrutura – PROAGI

Caetano Carlos Bonchristiani
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças – PROPLAN

Elias de Sousa Oliveira
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis - PRAE

Gisele Ricobom
Pró-Reitora de Relações Institucionais e Internacionais – PROINT

João Afonso Hirt
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas – PROGEPE

Maria Simone Almeida Campana
Chefe de Gabinete da Reitoria

Anderson Antônio Andreatta
Secretário de Comunicação Social – SECOM

Eduardo Maques Trindade
Secretário de Apoio Científico e Tecnológico – SACT

Luiz Marcos de Oliveira Silva
Secretário de Implantação do Campus – SECIC

Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (CPDI)

Caetano Carlos Bonchristiani

Claudia Maria Serino Lacerda Muniz

Gonzalo Exequiel Castillo Gasco

Guilherme Cardim Figueira

João Afonso Hirt

Luciana Mello Ribeiro

Luis Eduardo Alvarado Prada

Renan Schlup Xavier

Rodrigo Faustinoni Bonciani

Colaboração:

David Jose Barreto Aviles

Débora Cota

Elaine Aparecida Lima

Elaine Michele Diniz Santos

Marcela Boroski

Renata Peixoto Oliveira

Samira Jalil

Tatiana Carence Martins

1. INTRODUÇÃO 7

2. PERFIL INSTITUCIONAL 8

2.1. MISSÃO E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO 8
2.2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 9

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) 12

3.1. A INSERÇÃO DA UNILA NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO 13
3.1.1. Inserção regional e contribuição para a integração latino-americana 14
3.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS INSTITUCIONAIS 15
3.2.1. Interdisciplinaridade 16
3.2.2. Interculturalidade 16
3.2.3. Bilinguismo e multilinguismo 17
3.2.4. Integração solidária 17
3.2.5. Gestão democrática 17

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO 18

4.1. PERFIL DO EGRESSO 18
4.2. FORMAÇÃO UNIVERSALISTA 18
4.3. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL 19
4.4. COMPOSIÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 19
4.5. ESTÁGIOS E ATIVIDADES PRÁTICAS 20
4.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES 21
4.7. MONITORIAS 21
4.8. TUTORIAS 21
4.9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO 22
4.10. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EAD 22
4.11. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 22
4.12. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL 23
4.13. POLÍTICAS DE ENSINO – APRENDIZAGEM 23
4.13.1. Política de Ensino da graduação 24
4.13.2. Política de ensino de pós-graduação 27
4.13.2.1. Pós-graduação *lato sensu* 28
4.13.2.2. Pós-graduação *stricto sensu* 29
4.14. POLÍTICA DE PESQUISA 30
4.15. POLÍTICA DE EXTENSÃO 32

5. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO 33

5.1. CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES 33
5.2. EXPANSÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 36

6. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO 36

6.1. EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO 36
6.2. EXTENSÃO 38

7. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 39

7.1. CORPO DOCENTE 39
7.1.1. Critérios de seleção e contratação 39
7.1.2. Cronograma de expansão do corpo docente 40
7.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 41
7.2.1. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo 42

8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNILA 42

8.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNILA 43
8.1.1. Organograma institucional e acadêmico 44
8.1.1.1. Órgãos Suplementares da Reitoria 44

8.2. POLÍTICAS DE GESTÃO 45
8.2.1. Política de Gestão Administrativa 45
8.2.2. Política de comunicação social 46
8.2.3. Política de responsabilidade socioambiental 47
8.2.4. Políticas de avaliação institucional 48
8.2.4.1. Procedimento de autoavaliação institucional 51
8.2.5. Política de gestão de pessoas 52
8.2.5.1. Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente 53
8.2.5.2. Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo técnico-administrativo 54
8.2.6. Política de assistência estudantil 54
8.2.6.1. Procedimentos de atendimento dos alunos 56
8.2.6.2. Política de ingresso 57
8.2.6.3. Seleção de estudantes 57
8.2.6.4. Recepção 58
8.2.6.5. Incentivo à permanência 58
8.2.6.5.1. Apoio pedagógico 58
8.2.6.5.2. Assistência Estudantil 59
8.2.6.6. Relação entre o corpo estudantil e a comunidade da Tríplice Fronteira 59
8.2.6.7. Organização Discente 60
8.2.6.8. Acompanhamento dos Egressos 60
8.2.7. Política de relações internacionais 60
8.2.7.1. Validação e aceitação dos diplomas 62

9. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 62

9.1. SITUAÇÃO ATUAL 63
9.2. PERSPECTIVA DE EXPANSÃO 64
9.3. POLÍTICA DE INFORMÁTICA E TECNOLOGIA 65
9.4. BIBLIOTECAS 66
9.5. LABORATÓRIOS E DEMANDAS 67

10. ATENDIMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA (PPD) 68

11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 69

11.1. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA 69
11.2. PLANOS DE INVESTIMENTOS 71

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, com a missão de contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades mais justas na América Latina e Caribe, por meio da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pelo ensino, a pesquisa e a extensão indissociáveis; e com a formação de cidadãos que, além de competentes nas diferentes campos do conhecimento, estejam comprometidos com a busca de soluções acadêmicas, científicas e tecnológicas para problemas da região e a manutenção e consolidação das democracias no continente latino-americano.

A UNILA começou a funcionar em 2010 e se encontra em processo de institucionalização. Em março de 2012, entrou em vigor seu Estatuto, elaborado com a participação da comunidade universitária e aprovado pelo Ministério da Educação. A partir de então, deu-se início às discussões relativas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ora apresentado neste documento. Além disso, foram criadas as comissões representativas para a elaboração do Regimento Geral da Universidade e organizar a proposta de implantação dos quatro institutos acadêmicos: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História; Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e Natureza; Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política; e Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território. Ainda no processo de institucionalização, houve a instituição, em 2011, da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (CIS/PCCTAE) e em 2012, da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), responsáveis por criar e executar, respectivamente, as políticas de pessoal técnico-administrativo em educação e docente na Universidade.

No PDI pretende-se identificar a Instituição no que concerne a sua missão e filosofia de trabalho, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. É elaborado para um período de 5 (cinco) anos.

A fim de organizar a elaboração deste documento, em 11 de abril de 2012, em reunião do Conselho Superior Deliberativo Pró-Tempore da UNILA, designou-se uma comissão composta por Cleusa Silva Gomes, Gilcélia Aparecida Cordeiro, João Afonso Hirt, Luiz Carlos Krudycz, Heloísa Lemes Silva, Francisco Denis Pereira, Elaine Aparecida Lima e Caetano Carlos Bonchristiani, sob a coordenação deste último. O trabalho realizado por essa comissão culminou na realização de um *Seminário Aberto para a Discussão do Projeto*

Pedagógico da UNILA, ocorrido nos dias 23 e 24 de maio de 2012.

Para dar continuidade aos trabalhos de elaboração do PDI, nova comissão foi designada pelo Conselho Superior Deliberativo Pró-Tempore, conforme Portaria UNILA nº 527/2012, de 25 de outubro de 2012. Esta comissão foi denominada Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA (CPDI), tendo sido composta pelos representantes indicados pelas categorias da comunidade universitária.

Ao longo do trabalho da CPDI foram realizados mais de 50 encontros, entre outubro de 2012 e setembro de 2013, tendo sido as atividades registradas em ata. Durante o processo de elaboração do documento, foram realizadas três consultas públicas, por meio eletrônico, quando a comunidade universitária pode conhecer o documento elaborado pela comissão e enviar sugestões e críticas. Além destas consultas gerais, foram também realizadas várias específicas aos setores administrativos.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com sede na cidade de Foz de Iguaçu/PR, é uma Instituição Federal de Ensino Superior pública, brasileira, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.

Criada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, a UNILA tem compromisso com a sociedade democrática e multicultural, visando à formação de sujeitos críticos e envolvidos com o desenvolvimento e a integração latino-americana. Sua atuação fundamenta-se no pluralismo de ideias, no respeito à diferença e na solidariedade, por meio da geração compartilhada do conhecimento, respaldado no principio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.1. Missão e objetivos da Instituição

A missão da UNILA é:

Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho.

Seus objetivos institucionais são:

I – Contribuir para o avanço da integração solidária latino-americana e caribenha desenvolvendo processos de construção de conhecimentos que atendam às demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, ambientais, científicas e tecnológicas;

II – Constituir a UNILA em instituição diferenciada de ensino superior, no sentido de viabilizar condições de participação de latino-americanos e caribenhos para a formação acadêmica visando à integração dos países da América Latina e Caribe.

III – Formular e desenvolver políticas universitárias e programas de cooperação visando à formação acadêmico-científica de profissionais éticos, com espírito crítico e interdisciplinar nos diferentes campos do saber.

IV – Promover, mediante a participação da comunidade, diálogos entre saberes que proporcionem condições dignas de vida com justiça social na América Latina e Caribe.

V – Desenvolver programas para a formação continuada dos membros da comunidade universitária que viabilizem a construção de conhecimentos políticos, pedagógicos e de gestão visando a missão da UNILA.

2.2. Histórico e desenvolvimento da instituição de ensino

A ideia de uma universidade latino-americana surgiu na década de 60, num dos coletivos universitários mais relevantes da região: a União de Universidades da América Latina (UDUAL). Na oportunidade, foram estabelecidas algumas recomendações às Instituições de Ensino Superior participantes, as quais se tornariam precursoras das ações para a integração da América Latina. Houve uma clara consciência de que a universidade poderia contribuir para esse processo. As discussões sobre o tema não cessaram, sendo retomadas algumas décadas depois, no âmbito do Mercosul.

Em 2006, durante o Fórum de Educação Superior do Mercosul, os Ministros da Educação de diversos países latino-americanos se comprometeram a elaborar um projeto que viabilizasse o então chamado Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, com o objetivo de promover a cooperação acadêmica solidária entre os países da região. O Ministério de Estado da Educação do Brasil propôs a constituição de uma universidade multicampi, com vistas ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e à integração regional. Essa iniciativa foi denominada Universidade do Mercosul. Todavia, devido às dificuldades legais e operacionais, a proposta não foi aprovada por dois países do Mercosul inviabilizando a sua implementação.

Considerando a pertinência do projeto, o Ministério da Educação do Brasil buscou alternativas. Primeiro, foi proposta a criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) que teve a acolhida unânime dos Ministros de Educação, em reunião realizada em Assunção, como alternativa à Universidade do Mercosul, cujas atividades estariam focadas na cooperação interuniversitária em nível de pós-graduação. Posteriormente, por orientação do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi decidido ampliar o escopo da proposta com novo Projeto de Lei a ser encaminhado ao exame do Congresso Nacional que propôs a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a ser estabelecida em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, devido à confluência das fronteiras do Brasil, com as da Argentina e do Paraguai.

O desenho acadêmico e institucional da UNILA começou a ser esboçado em março de 2008, com a criação da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (CI-UNILA) pelo Ministro da Educação, Fernando *Haddad*. A CI-UNILA foi composta por treze membros de reconhecida experiência, sendo presidida, de março de 2008 a julho de 2009, pelo professor Hélgio Henrique Casses Trindade, titular de Ciência Política, ex-Reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, e Reitor *Pró-Tempore* da UNILA até julho de 2013. O trabalho produzido pela Comissão foi reunido no livro intitulado *UNILA em construção*.

O principal desafio da Comissão foi o de subsidiar a criação de uma universidade pública brasileira, vinculada ao Sistema Federal de Educação Superior, que assegurasse sua vocação inovadora: contribuir para a integração da América Latina e do Caribe, a partir do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária com os governos, suas instituições educacionais e as universidades latino-americanas. Para tanto, foi incumbida de promover estudos, reflexões, debates nacionais e internacionais, contemplando a concepção da nova universidade, no que concerne ao plano de implantação, estrutura acadêmica, critérios para seleção docente e discente, bem como as políticas de ensino, pesquisa e extensão e de cooperação internacional.

O Projeto de lei foi enviado em fins de 2007 ao Congresso Nacional brasileiro e aprovado por unanimidade, em sessão conjunta do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, após dois anos de tramitação nas comissões das duas casas legislativas. Depois de submetido ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para sanção, o referido projeto foi convertido na lei nº 12.189, em 12 de janeiro de 2010. O texto desta lei indicou as principais áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pela nova Universidade que, embora integrada ao Sistema Federal de Educação Superior, terá um perfil singular. Nesse contexto institucional, o art. 2º da referida lei estabelece que:

> § 2º Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, das relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração.

Realizados os primeiros concursos para docentes e técnico-administrativos em educação e feita a primeira seleção de alunos brasileiros, mediante ENEM 2009, e dos países do Mercosul com o apoio dos Ministérios de Educação dos respectivos govermos, a UNILA começou a funcionar com sua primeira turma de alunos em agosto de 2010, em sede provisória, situada na Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

Inicialmente, a UNILA contava com seis cursos de graduação: Ciências Biológicas: Ecologia e Biodiversidade; Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento; Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina; Engenharia de Energias Renováveis; Engenharia Civil de Infraestrutura; e Relações Internacionais e Integração. Em 2011, outros seis cursos foram criados: Antropologia: Diversidade Cultural Latino-Americana; Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química; Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar; História - América Latina; Letras, Artes e Mediação Cultural; e Geografia - Território e Sociedade na América Latina. Em 2012, a UNILA ofereceu dezesseis cursos de graduação, sendo que, além dos doze citados anteriormente, iniciaram-se os cursos de Saúde Coletiva; Arquitetura e Urbanismo; Música; e Cinema e Audiovisual.

A área de pós-graduação começou a ser desenvolvida em 2011, com a realização do curso de Especialização em Literatura Latino-Americana. No segundo semestre daquele ano, foi realizado o curso de Especialização em Energias Renováveis com ênfase em Biogás. Foi o primeiro curso com módulo à distância da UNILA, realizado em parceria com a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI). Em 2012, a UNILA ofertou, em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a FPTI, a Especialização em Tecnologias Sociais para a Inclusão Socioeconômica, a Democratização Política e o Desenvolvimento Local, curso que contribuiu para a formação de recursos humanos para concepção, planejamento, implementação, gestão e avaliação de estratégias para inclusão social baseadas na produção e uso de tecnologias sociais.

Em abril de 2013, a UNILA submeteu à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, propostas de programas de pós-graduação *stricto sensu*, entre as quais, em agosto de 2013, do “Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-americanos”, foi aprovada, com previsão de início das atividades no segundo semestre de 2014.

Para a formação de seu quadro docente, a UNILA promoveu um concurso (100 vagas)

para a seleção de professores. Ao final de 2012, a UNILA contava com 277 servidores, incluindo 121 professores (efetivos e visitantes) e 156 técnico-administrativos em educação. Por sua vez, o corpo discente era composto de 1.200 estudantes, provenientes metade do Brasil e a outra metade de todos os países da América do Sul, exceto as Guianas por razões linguísticas.

Tendo em vista que o Campus definitivo da UNILA, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, somente será utilizado parcialmente a partir de março de 2014, visando bem atender à comunidade interna e externa, a Universidade realizou suas atividades em 2012 em três locais provisórios. Permaneceu até o limite da expansão possível no PTI, mas foi obrigada a alugar um prédio localizado na área central de Foz de Iguaçu (chamado de UNILA-Centro) para onde se deslocou parte importante dos cursos, especialmente os novos. A partir de setembro de 2012, um novo espaço, no centro da cidade (4 mil m^2) foi obtido pela UNILA, mediante cessão pela Caixa Econômica Federal para estabelecer uma interação permanente com a comunidade iguaçuense e toda a região trinacional. O espaço foi denominado Centro Cultural da UNILA/CEF e será destinado a atividades culturais, artísticas e de ensino, bem como sede do Conselho Consultivo UNILA e a Fronteira Trinacional.

O campus definitivo da Universidade encontra-se em fase atual de construção, mas por sua dimensão monumental levará cerca de cinco anos para a sua conclusão em duas etapas, embora esteja prevista sua progressiva ocupação. Trata-se da segunda maior obra da história da região - precedida apenas pela Usina Hidrelétrica de Itaipu. O prédio da UNILA já está sendo considerado símbolo para a cidade, terá nove prédios, em uma área equivalente a 155 mil m^2, com perspectivas de ocupação parcial em janeiro de 2014.

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional da UNILA estabelece os fundamentos teóricos e metodológicos, que orientarão as ações da universidade para os próximos cinco anos. Para tanto, procurou-se estruturá-lo de maneira coerente e factível conforme condições atuais da universidade em anos iniciais de sua construção.

3.1. A inserção da UNILA no processo de globalização

Com o advento da globalização, o mundo tem se tornado mais complexo, o que amplia o desafio para sua compreensão. Ao lado de novas possibilidades, a internacionalização dos fluxos e processos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais trouxe benefícios que não se distribuíram de forma equânime e que geraram ou tornaram mais intensas crises, em diversos âmbitos.

Em razão disso, as Universidades, estruturadas a partir de uma matriz de conhecimento fragmentada precisam ser repensadas em suas práticas, sob pena de não conseguirem compreender o mundo presente, assim subsidiando a solução dos problemas modernos, o que requer uma construção científica de caráter inter e transdisciplinar Um dos maiores desafios das instituições de ensino, atualmente , é desenvolver uma ciência mediante a qual sejam analisados os problemas locais e regionais, a partir do contexto global em que se inserem.

O processo de reorganização das Instituições de Ensino Superior, no mundo, teve, como marco preponderante, a Declaração de Bolonha. Subscrito em 1999, inicialmente por 29 estados europeus, na cidade italiana de Bolonha, esse documento estabeleceu um Espaço Europeu de Ensino Superior, a partir do comprometimento dos envolvidos com a promoção de reformas, em seus sistemas de ensino, convenientes a todos os participantes. Com esta iniciativa, buscou-se viabilizar a internacionalização das universidades, facilitando a mobilidade de docentes e discentes e a promoção da empregabilidade dos cidadãos europeus.

Na América Latina, a primeira proposta de internacionalização das universidades manifestou-se na década de 60, num importante coletivo universitário da região: a União de Universidades da América Latina (UDUAL). No entanto, foi somente em 2006, durante o Fórum Educação Superior no Mercosul, que tal iniciativa se consolidou, a partir da influência do Processo de Bolonha. Na oportunidade, os Ministros de Educação dos diversos países latino-americanos receberam a incumbência de elaborar um projeto para a viabilização de um Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, cuja ênfase estaria na cooperação solidária dos países da região. Há um conjunto de universidades que desenvolveram uma diversificada e crescente interação acadêmico-científica com os países da América Latina, das quais se destacam as instituições que compõem a Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM).

Dentre os principais desafios das nações latino-americanas, destaca-se a promoção de uma educação que contribua para a equidade nas relações, com base em perspectivas

compartilhadas entre as nações.

Para atender às demandas da atual conjuntura, que tem exigido, em nível mundial, nacional e local, formas de organização de ensino-aprendizagem cada vez mais interdisciplinares e, para poder contribuir para a integração regional, a UNILA atua a partir de 3 pilares:

Interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito mútuo.

Compromisso com a sustentabilidade, indissociável da justiça social e do equilíbrio ambiental.

Compartilhamento de recursos e conhecimentos científicos e tecnológicos.

3.1.1. Inserção regional e contribuição para a integração latino-americana

A cidade de Foz do Iguaçu foi escolhida para a implantação da UNILA por sua localização estratégica na região fronteiriça entre Argentina, Brasil e Paraguai, bem como por suas características multiculturais, aspectos estes que favorecem o diálogo e a interação regional. Tratava-se, também, de uma região carente de vagas universitárias, especialmente em instituições públicas, justificando a necessidade de ampliação, que estava em consonância com a política do Governo Federal de expansão e interiorização da rede de ensino superior, bem como a ampliação de seu acesso para as classes sociais menos favorecidas. .

Há de se considerar, também, que na região trinacional, uma pequena quantidade de instituições desenvolvem atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão. Em sua maioria elas se dedicam exclusivamente ao ensino. A UNILA pretende contribuir para o preenchimento desta lacuna, visando o melhor posicionamento da região no mapa da produção científica e tecnológica da América Latina e Caribe.

A extensão também desempenhará um papel de suma importância na inserção da UNILA na região, desenvolvendo ações no âmbito científico, artístico e cultural que compartilhem conhecimentos produzidos.

A UNILA atua no desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista a diversidade geográfica, ambiental e cultural latino-americana e o enfrentamento de problemas históricos do continente. Desempenha um papel estratégico para os países da região, ao contribuir para a integração solidária, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade, no compartilhamento recíproco de recursos e de conhecimentos.

A nova universidade pretende desenvolver-se em rede, na região, tendo como foco as

instituições públicas de ensino superior da Associação Grupo de Montevidéu (AUGM), que, atualmente, conta com 8 universidades argentinas, 9 brasileiras, 2 paraguaias, 1 uruguaia, 1 chilena e 1 boliviana (BRASIL *apud* IMEA, 2009, p. 37). Por meio de seu projeto internacional da Biblioteca Latinitas, a UNILA visa disponibilizar à AUGM uma ampla documentação sobre a América Latina, a partir dos mais modernos meios de divulgação, que propiciem a circulação tanto de seu acervo quanto das demais universidades conectadas à rede.

A Universidade também almeja potencializar suas experiências e contribuir com a AUGM por meio do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), e ainda reunir e articular pesquisas avançadas, de caráter interdisciplinar, visando construir, em parceria com outras instituições da rede, conhecimentos inovadores, respaldados na "compatibilidade de interesses entre os que cooperam, (...) na simetria política dos vínculos e na pluralidade de enfoques" (BROVETTO, 2008, *apud* IMEA, 2009, p. 46).

3.2. Princípios filosóficos e metodológicos institucionais

Os princípios filosóficos e metodológicos da UNILA são formulados para orientar todas as práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como a gestão da mesma universidade. São princípios da universidade a interdisciplinariedade, a interculturalidade, o bilinguismo e o multilinguismo, a integração solidária e a gestão democrática. Para que as temáticas latino-americanas sejam exploradas com consistência, nas diversas carreiras, a UNILA debaterá a ideia de integração entre os países da região, ancorando-se no respeito mútuo e na vontade comum de aprender e de pesquisar. Debatendo conhecimentos historicamente acumulados, o professor trabalhará como aluno na perspectiva de parceria intelectual e coautoria do conhecimento . Neste contexto, a UNILA pretende priorizar um processo de ensino-aprendizagem em que os conteúdos sejam fundamentais e significativos. Conteúdos culturais são instrumentos de participação política.

Somente com um saber acadêmico sólido e com a consciência do processo histórico da América Latina e Caribe, marcado pela dominação cultural, econômica e social, o egresso tornar-se-á sujeito do processo de transformação da região, uma região que, parafraseando Aníbal Quijano, encontra-se presa à lógica da colonização do poder e do conhecimento, permeado pelo eurocentrismo. Para romper com esta dita lógica da colonização do conhecimento e buscar, assim, a emancipação da América Latina, faz-se imprescindível questionar os conteúdos sob novos parâmetros, novas perspectivas, gerando

novas soluções para os problemas da região e valorizando os seres humanos, sem distinções de nenhum tipo.

A complexidade do mundo contemporâneo, incluindo o acelerado processo de inovação científico-tecnológica desafia os diferentes ramos do conhecimento a reverem seus métodos e caminharem rumo a uma perspectiva que considere a teia de inter-relações constituída pelos fenômenos humanos e não humanos, de forma indissociável, impossíveis de serem tratados, devidamente, por disciplinas isoladas. Decorre desta situação, a busca de diálogo entre os diferentes campos científicos de forma multi e interdisciplinar, considerando as múltiplas possibilidades de produção do conhecimento.

Além da interdisciplinaridade, a UNILA enfrentará os desafios acima expostos, propondo atividades em que o bilinguismo, a interculturalidade e a gestão democrática auxiliem em sua missão de contribuir, mediante da produção do conhecimento, para a concretização de uma integração solidária.

3.2.1. Interdisciplinaridade

A UNILA, como instituição de ensino superior que contribui com a integração regional, fundamenta seus processos pedagógicos e de gestão na interdisciplinaridade, proporcionando em seu cotidiano relações entre as pessoas, as unidades acadêmicas e administrativas. A interdisciplinaridade implica a inter-relação da diversidade de conteúdos curriculares - atitudes, valores, habilidades, conceitos, temas - e metodologias na sala de aula, nos projetos de extensão, na pesquisa e, em geral, entre os diversos âmbitos acadêmicos e administrativos. Cria-se, assim, uma *cultura interdisciplinar* em toda a comunidade universitária.

3.2.2. Interculturalidade

A UNILA valoriza, na construção da integração regional: o diálogo e a comunicação intercultural, respeitando as diversidades existentes e possibilitando uma construção solidária e legítima; os saberes e experiências tradicionais colocando-os em interação com as diversas inovações científico-tecnológicas; e a história das diferenças e semelhanças entre culturas dos povos latino-americanos e caribenhos.

3.2.3. Bilinguismo e multilinguismo

A UNILA destaca, dentre as condições culturais essenciais para a realização do projeto de integração latino-americana, o princípio de bilinguismo (português e espanhol), o qual se articula nos diversos âmbitos administrativos, científicos e pedagógicos da universidade. Por meio do fomento e constante investigação do bilinguismo, a UNILA se propõe o desenvolvimento de competências necessárias para ativa participação nos diálogos e processos interculturais locais, regionais e internacionais da América Latina e Caribe.

Sediada no município de Foz do Iguaçu, próximo ao Paraguai e à Argentina, a UNILA configura-se como um cenário multilíngue, onde são faladas diversas línguas autóctones, alóctones e de fronteira. Tal particularidade demanda um planejamento linguístico plural, no qual o projeto bilíngue não ignore ou desconstitua o contexto multilíngue em que ele se insere. Nessa perspectiva, os projetos pedagógicos, de pesquisa e extensão da universidade em desenvolvimento visam à promoção do estudo e pesquisa de outras línguas e de situações de contato linguístico.

3.2.4. Integração solidária

A UNILA visa contribuir para o avanço da integração da região, com uma oferta ampla de cursos de graduação e pós-graduação em todos os campos do conhecimento abertos a professores, pesquisadores e estudantes de todos os países da América Latina e Caribe. Também, como instituição de ensino superior, promove a integração enquanto processo social, cultural, político e econômico que viabiliza formas de cooperação estáveis entre diversos coletivos sociais, ainda que previamente antagônicos ou indiferentes entre si.

Dentro de sua vocação internacional, a universidade pretende contribuir para o aprofundamento do processo de integração regional, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento artístico, humanístico, científico e tecnológico.

3.2.5. Gestão democrática

A gestão da UNILA se caracteriza por possibilitar a participação dos diversos setores da sociedade, dialogar permanentemente respeitando todas as vozes, ser transparente e

democrática conforme sua missão de integração. A gestão democrática implica motivar, planejar, desenvolver e avaliar a participação, estabelecendo mecanismos institucionais que coletivamente a desencadeiem. A participação será real, quando cada uma das pessoas vinculadas à universidade possa tomar as decisões institucionais pertinentes, nos âmbitos colegiados ou coletivos adequados.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

Para facilitar a integração dos diferentes ramos do conhecimento e, portanto, a interdisciplinaridade, a UNILA possui uma estrutura institucional constituída por centros interdisciplinares que rompem com a clássica divisão departamental, sem anular a pertinência dos conhecimentos disciplinares.

4.1. Perfil do Egresso

Os egressos da UNILA deverão ser capazes de refletir criticamente e selecionar informações importantes em suas áreas de trabalho, cultura e exercício da cidadania. Com comprometimento ético, deverão propor soluções aos problemas e adaptarem-se às situações diversas. Neste contexto, terão a possibilidade de aprender constantemente, buscando espaços intermediários, solidários e integradores entre os conteúdos acadêmicos e a aplicação de conhecimentos multidisciplinares. Além disso, possuirão uma postura transformadora e humanística, cuja base solidificará a capacidade de analisar os problemas latino-americanos sob as perspectivas das diversas culturas envolvidas.

4.2. Formação universalista

A UNILA buscará garantir a geração e o compartilhamento de conhecimentos, respeitando criticamente os métodos, os avanços e as inovações científicas de cada área. Ao mesmo tempo, e sob uma perspectiva interdisciplinar, construirá uma trajetória acadêmica, nos campos do ensino, da pequisa e da extensão, com a qual serão enfrentados os desafios de compreender a realidade latino-americana em sua interface com a complexidade do mundo

contemporâneo. A partir desta perspectiva, a formação acadêmica consistirá na construção de um campo de diálogo baseado nas experiências, saberes e reflexões dos professores e estudantes, debruçando-se sobre as mais diversas questões da América Latina e Caribe sem deixar de primar por uma sólida abordagem teórico-metodológica historicamente edificada, mas comprometida com o presente em transformação.

4.3. Cooperação internacional

Seguindo sua vocação internacional, a UNILA manterá relações harmônicas e de cooperação com os mais diversos entes internacionais – governamentais ou não - em especial aqueles que se vinculem aos debates latino-americanos, firmando convênios e parcerias de ajuda mútua. A UNILA prezará pela transparência na divulgação destes acordos e convênios, por uma gestão impessoal, pública e universal das oportunidades abertas (inclusive exigindo dos entes parceiros o mesmo tipo de gestão), pela instrumentalização dos acordos já firmados e pela ampliação de acordos que fortaleçam a manutenção dos acadêmicos junto à instituição e na cidade de Foz do Iguaçu. A cooperação internacional também poderá estar materializada na instituição sob a forma de busca de reconhecimento dos diplomas da instituição nos países originários dos estudantes.

4.4. Composição curricular dos cursos de graduação

A característica peculiar da UNILA, contribuir para a integração da América Latina e Caribe via conhecimento compartilhado e pela formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento com equidade social, está presente na composição dos currículos de seus cursos de graduação. Com a finalidade de alicerçar a formação de um profissional consciente das condições sociais, políticas, econômicas, culturais, linguísticas e ambientais que caracterizam a América Latina e Caribe e visando estimular a atitude investigativa, todos os cursos de graduação da UNILA possuem em seus currículos o Ciclo Comum de Estudos, subdividido em três eixos e com duração de três semestres:1º. Estudo Compreensivo sobre a América Latina e Caribe: sob uma perspectiva interdisciplinar apresenta aos alunos as múltiplas características da região, fornecendo subsídios para o pensamento crítico acerca das problemáticas relativas a mesma, bem como sobre as possibilidades e soluções a serem buscadas em cada campo do conhecimento, as quais poderão contribuir para a superação de suas históricas dificuldades.

2º. Epistemologia e Metodologia: com o propósito de fornecer as bases para uma postura investigativa dos formandos, imprescindível aos diversos campos de atuação profissional, este eixo trata dos métodos científicos necessários para a realização das práticas de investigação inerentes a cada área, levando em conta os desafios postos pela interdisciplinaridade.

3º. Línguas Portuguesa e Espanhola: atendendo aos propósitos de constituir a UNILA como uma universidade bilíngue, os estudos da língua portuguesa para os alunos não brasileiros e da língua espanhola para os alunos brasileiros, prepararão os estudantes para as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão em uma universidade de caráter internacional latino-americano e caribenho.

Além do Ciclo Comum, os currículos dos cursos de graduação da UNILA prezam pelo diálogo interdisciplinar sem, no entanto, prejudicar os estudos estritamente ligados a cada área. A presença de disciplinas oriundas de determinados cursos, em outra carreira, visa estabelecer a dinamicidade de comunicação entre conhecimentos e objetiva colaborar para uma formação profissional mais consistente e abrangente.

Destarte, o domínio específico de cada área, também regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, além de enriquecido pela presença de estudos do Ciclo Comum de Estudos e pelo diálogo com diferentes áreas, não deixará de ser parte imprescindível nos currículos de graduação da UNILA. Os conteúdos específicos serão abordados em cada curso a partir de disciplinas, seminários, atividades curriculares complementares ou outras atividades próprias de cada área do conhecimento. O objetivo destes conteúdos estará no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, posturas e procedimentos indispensáveis para os egressos de cursos superiores. Apenas com a formação qualitativa dos discentes será possível almejar que os mesmos atuem em aspectos estratégicos para o desenvolvimento da América Latina e do Caribe.

Há de se ressaltar, ainda, que, nos Projetos Pedagógicos de Cursos se zelará pela flexibilidade, ofertando aos estudantes a possibilidade de, por meio de atividades e/ou disciplinas optativas, escolherem percursos diferentes em subáreas de suas carreiras.

4.5. Estágios e atividades práticas

As atividades de estágio serão previstas pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de acordo com as características e com as exigências legais de cada área. Quando obrigatórios,os estágios e as atividades práticas constituir-se-ão como componentes integrantes da matriz curricular do curso, com carga horária própria, cujo cumprimento é imprescindível para a

diplomação. Caso não sejam obrigatórios, os estágios poderão ter suas horas computadas como atividades acadêmicas complementares.

Tendo consciência da importância do estágio, a UNILA viabilizará convênios para a realização dos mesmos. Poderá, ainda, ofertar vagas para a recepção de estagiários, sendo, nestes casos, necessária a realização de processos de seleção regidos por editais próprios.

4.6. Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas complementares são parte do processo de enriquecimento curricular da graduação da UNILA. Podendo ser constituídas por seminários, viagens de estudo, colóquios, projetos de extensão, programas de iniciação científica, monitorias de ensino, participação em atividades do Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Consolidação das Licenciaturas e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

4.7. Monitorias

Entende-se por monitoria a atividade de ensino e aprendizagem vinculada às necessidades de formação acadêmica do discente e ofertada em seu curso de graduação. A atividade de monitoria possui os objetivos de complementar a formação acadêmica do discente monitor, estimulando o interesse dos discentes pelas atividades de ensino, de prestar apoio ao estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdos.

4.8. Tutorias

O objetivo do Programa de Tutoria da UNILA, a ser desenvolvido, será integrar os estudantes à vida universitária, promovendo a necessária transição do universo do Ensino Médio para as possibilidades abertas pelo ingresso no Ensino Superior e contribuindo para a construção de sua autonomia no decorrer de seu experiência acadêmica. O estudante será acompanhado por docente tutor que lhe orientará em relação:

- aos caminhos a percorrer em seu currículo

- às metodologias de estudo que contribuirão para a melhoria de seu desempenho acadêmico.
- aos programas de pesquisa e de extensão, além de atividades de estágio e ou de enriquecimento curricular disponíveis
- às possibilidades e caminhos relacionados à atuação profissional.

4.9. Avaliação da aprendizagem na graduação

Em consonância com o projeto pedagógico da UNILA, as atividades avaliativas contemplarão diferentes mecanismos de análise do desempenho do aluno permitindo a identificação dos avanços e das dificuldades possibilitando o aprimoramento da relação ensino-aprendizagem. Com esta finalidade, serão priorizados os métodos qualitativos capazes de permitir ao docente e discente reconhecerem os conteúdos mais ou menos apropriados pelo estudante, ao longo do percurso de cada disciplina ou atividade

4.10. Educação à distância - EaD

A educação à distancia na UNILA poderá ser uma modalidade na instituição, por exemplo, em cursos de especialização e em formação continuada dos egressos, seguindo as orientações do MEC e da Secretaria de Educação a Distância (SEED).

4.11. Articulação ensino, pesquisa e extensão

A associação entre ensino, pesquisa e extensão, é uma pretenção nos âmbitos da graduação e da pós-graduação, mediante a formulação e implementação institucional de políticas acadêmicas, programas e projetos ao respeito.

A referida associação, a atitude reflexiva e problematizadora, no atuar investigativo vai além da sala de aula, envolvendo o aluno na participação de projetos de pesquisa, de extensão, na participação de eventos científicos e comunitários e monitorias, e ainda o desenvolvimento de programa de educação tutorial, que na sua essência visam a integração de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido as atividades curriculares e extracurriculares estão comprometidas com a busca de soluções para os problemas latino-americanos.

4.12. Educação Inclusiva e responsabilidade social

A UNILA compreende a educação inclusiva como um dos diversos espectros de integração, que para além das questões associadas às pessoas com deficiências, observa a necessidade de respeitar a diversidade humana criando meios de interação em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das questões associadas à desigualdade social tão marcante no âmbito da América Latina e Caribe. Para tanto, serão utilizados variados procedimentos com o intuito de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, levando em conta sua individualidade.

Considerando a diversidade humana que marca a constituição das sociedades latino-americanas e caribenhas, a educação inclusiva na UNILA buscará atender às necessidades educativas especiais de seus estudantes, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das habilidades de cada um e sua integração no seio de um ambiente de elevada sociodiversidade.

Identificando as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, professores e corpo técnico administrativo, institucionalmente serão propostos meios para superá-las, assumindo responsabilidade no debate sobre a diversidade, sobretudo em contextos multiculturais e plurilinguísticos, e da função da universidade na promoção de debates e ações que visem superar a lógica excludente que permeia as sociedades contemporâneas.

Assumindo compromisso com a educação inclusiva, a UNILA amplia as possibilidades de integração, próprias de sua missão, ao reconhecer a diversidade humana, em todos os seus matizes, incluindo a superação das desigualdades sociais como um fato potencializador do enriquecimento das relações humanas.

4.13. Políticas de Ensino – Aprendizagem

Os cursos têm predominantemente caráter interdisciplinar, tanto na Graduação como na Pós-Graduação, sendo voltados à questão da integração solidária latino-americana, compreendendo aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, econômicos, legais, entre outros.

Para atingir seus objetivos, o ensino, em todos os seus níveis, na UNILA, levara em consideração os seguintes aspectos:

a formação de um egresso responsável e comprometido com a busca de soluções criativas para o desenvolvimento equitativo da América Latina e do Caribe;

a articulação entre todos os níveis de ensino e as atividades de pesquisa e extensão, visando à formação integral do estudante;

a qualidade acadêmica, traduzida pela sólida formação disciplinar e interdisciplinar;

a valorização das diversidades linguísticas e culturais constitutivas da América Latina e Caribe;

a consideração do estudante como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem;

a pluralidade de ideias e de concepções teórico-metodológicas;

a coerência entre os conteúdos, as práticas de ensino e o processo de avaliação.

4.13.1. Política de Ensino da graduação

A política de ensino de graduação da UNILA tem como intuito a formação de profissionais éticos, com alta qualificação científica, tecnológica e artística, conscientes e capazes de contribuir para a transformação da realidade em que estão inseridos. Os cursos ofertados, nas formas de bacharelado ou licenciatura, propiciarão a reflexão crítica sobre o mundo e a realidade latino-americana e caribenha, o desenvolvimento de habilidades e a oportunidade de contribuir com soluções para a superação das intolerâncias, das discriminações e das injustiças que marcam a história da região.

Tendo como um de seus princípios basilares a interdisciplinaridade, mediante o processo pedagógico se vislumbrará a superação da divisão estanque do conhecimento, trabalhando para que a diversidade cultural seja uma dimensão da negociação social e para construir uma mentalidade filosófico-científica em seus formandos. Espera-se, assim, ultrapassar as dicotomias entre ensino, extensão e pesquisa, orientando os currículos da UNILA pela resolução de problemas, ao modo de temas geradores. Com isso, procura-se estimular a capacidade de explorar ações e conceitos interdependentes, criando conexões mútuas entre as disciplinas e destas com a realidade da América Latina e Caribe.

Será estimulado o emprego de metodologias de ensino que permitam maior inserção dos discentes, aproveitando e valorizando seus saberes, conforme as diversidades étnica e cultural dos mesmos. Implica, portanto, a necessidade de conhecer experiências educativas em diferentes contextos, a exemplo da educação indígena ou no campo. Assim sendo, será criado, inclusive, espaço para “matérias interdisciplinares”.

A fim de viabilizar essa didática, será estimulada a realização de atividades regulares propiciando espaço para intercâmbio entre projetos de pesquisa e extensão, bem como para

debate e reflexão sobre práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento da cognição interdisciplinar, como ocorre com as perspectivas, tanto construtivistas como histórico-culturais.

Essas atividades, previstas em programa específico, servirão como base para a organização de núcleos articuladores que ajudem os estudantes a realizar as pontes necessárias para um aprendizado interdisciplinar.

Recorrendo à gestão democrática e priorizando a qualidade educacional, a política de ensino de Graduação na UNILA estabelecerá e revisará, sempre que necessário, suas normas, bem como trabalhará em prol do desenvolvimento profissional de docentes e técnicos administrativos em educação (Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional – PIDP), além de desenvolver programas de monitoria e tutoria voltados para o combate à evasão e para a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes.

Os estudantes terão a possibilidade de obter formação complementar nos cursos de graduação, não apenas considerando as áreas do conhecimento de seu curso, mas a opção de cursar disciplinas de diferentes áreas, inclusive, em programas de outras instituições devidamente legalizadas.

A Política de ensino de graduação da UNILA se traduz nos seguintes objetivos:

Objetivo geral: Formar pessoas para contribuir na integração latino-americana por meio de soluções democráticas em prol da construção de sociedades justas e solidárias.

Objetivo específico 1: Desenvolver processos de aprendizagem interdisciplinares para que a realidade latino-americana possa ser compreendida.

Meta 1: Elaborar e revisar os PPCs, até 2015, mediante diálogos interdisciplinares, envolvendo permanentemente os NDEs.

Meta 2: Criar mecanismos de avaliação anual, a partir de 2013, quanto à interdisciplinaridade nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, com vistas a reestruturar as atividades acadêmicas quando necessário.

Meta 3: Realizar permanentemente, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, eventos interdisciplinares técnicos, acadêmicos e científicos que discutam a integração da América Latina e Caribe.

Meta 4: Criar até 2014 o Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional, incluindo as várias modalidades, para o intercâmbio de alunos com instituições de ensino

superior, nacionais ou internacionais, de modo a propiciar vivências de campo necessárias à integração.

Objetivo específico 2: Mediar a construção de conhecimentos específicos, necessários a cada campo profissional, com o propósito de auxiliar o desenvolvimento da cidadania nos países da América Latina.

Meta 1: Adequar, até janeiro de 2014, as matrizes curriculares e PPCs, garantindo conteúdos significativos.

Meta 2: Normatizar os estágios obrigatórios e não-obrigatórios e as atividades complementares, até 2015.

Meta 3: Aprimorar, até 2015, as ações voltadas ao acompanhamento discente, particularmente implementando o Programa de Tutoria da UNILA e de acompanhamento de estudantes com necessidades especiais, bem como aperfeiçoar o Programa de Monitoria da UNILA – PROMA.

Meta 4: Fomentar a partir de 2013 o desenvolvimento de projetos que sejam, simultaneamente, de pesquisa e extensão, em temáticas relevantes para a América Latina e Caribe de cada área.

Objetivo específico 3: Estimular a reflexão crítica acerca de modelos de sociedade, de modo que sejam criadas condições para a efetiva democracia e sustentabilidade no continente latino-americano.

Meta 1: a partir de 2014, aliar as atividades pedagógicas a pesquisa, extensão, estágios e vivências culturais, de modo a contribuir para a transformação das categorias política, empresarial e midiática.

Meta 2: definir atividades específicas, até 2014, no âmbito dos centros interdisciplinares, de modo a aprofundar o debate sobre a temática e a realizar ações de impacto social de fato.

Objetivo específico 4: Propiciar aprendizagens para a formação de habilidades culturais, políticas, éticas, sociais, profissionais, capazes de dar sustentação a uma práxis integradora.

Meta 1: a partir de 2014, criar espaços de expressão e de reunião, laboratórios, encontros interculturais, oficinas e outras situações vivenciais nas quais seja possível exercitar

tais habilidades.

Meta 2: estimular equipes discentes para desenvolver projetos de intervenção social, juntamente com a comunidade acadêmica e externa, na condição de pré-requisito para conclusão de curso.

4.13.2. Política de ensino de pós-graduação

Segundo a CAPES, a colaboração internacional é de importância vital para o avanço científico de qualquer nação. Em um contexto de internacionalização do conhecimento, a Universidade Federal da Integração Latino-americana surge como uma instituição vocacionada para a produção do conhecimento em caráter internacional. A presença de professores e alunos oriundos de vários países da região, a sua localização geográfica em ponto estratégico da América do Sul, além do espírito integracionista e bilinguista que constitui a universidade, conduzem a que sejam criadas oportunidades de colaboração por meio da mobilidade de pesquisadores inseridos em projetos de pesquisa e pós-graduação, parcerias institucionais efetivas entre programas de pós-graduação *stricto sensu*, redes internacionais de docentes e discentes com vistas à potencializarão das atividades e interesses acadêmicos e laboratórios físicos e virtuais em parceria entre universidades, em particular da região.

A política de ensino de pós-graduação é indispensável para firmar o papel da UNILA na produção do conhecimento científico e, sobretudo, sobre a América Latina e Caribe. Há esforços para criar programas de pós-graduação *stricto sensu* e cursos *lato sensu*, priorizando os interdisciplinares, nas diferentes áreas do conhecimento, que viabilizem a geração de conhecimentos fundamentais para a construção de sociedades mais justas, com equidade econômica e social, e responsabilidade ambiental, promovendo, assim, a diversidade de pensamento e de procedimentos científicos para a produção de conhecimento crítico.

Os programas de Pós-graduação da UNILA estimulam, progressivamente, um padrão de ensino-aprendizagem que venha a incluir nova conformação do espaço da sala de aula, de maneira a quebrar a dicotomia tradicional entre o papel do professor e o papel do aluno, inclusive desenvolvendo formas mais construtivas de avaliação do processo educativo. Nesse sentido, cabe a realização de aulas compartilhadas por dois ou mais professores, com formações e acúmulos complementares, na busca de novas explicações e soluções para os problemas estudados. Da mesma forma, a utilização de mídias eletrônicas e técnicas capazes de produzir novas formas de representação, dando origem a novos modos de construir

conhecimento.

Tais programas utilizam também o sistema de pesquisas e co-orientação com professores e alunos de outros países e instituições, priorizando problemas que atingem, sobretudo, às populações mais afastadas dos grandes centros urbanos, compartilhando laboratórios de pesquisa e outros recursos, sempre buscando a incorporação dos interessados na formulação e na aplicação das soluções.

Entre os principais parceiros de pesquisa do Brasil, segundo a CAPES, no período de 2003-2007, estão, na ordem, Estados Unidos (11,1%), Inglaterra (3,5%), França (3,4%), Alemanha (3,1%), Itália (2,0%), Canadá (2,0%), Espanha (1,9%), Argentina (1,7%), Portugal (1,1%), Holanda (1,0%), Japão (1,0%), Rússia (0,8%), México (0,8%) e Chile (0,7%). Considerando o baixo índice de cooperação nacional com países da região latino-americana, a UNILA estabeleceu até o momento 37 acordos, convênios e protocolos de intenções com universidades de 14 países, sendo a maioria da região latino-americana.

Constituem-se, assim, os fundamentos basilares dessa política:

- A liberdade de pesquisa e ensino, pautados em princípios éticos.
- O respeito ao pluralismo de culturas, ideias, pensamentos e métodos.
- A indissociabilidade do trinômio ensino, pesquisa e extensão.
- A interdisciplinaridade.
- A integração latino-americana e caribenha.
- A inovação tecnológica e cultural.
- A preservação da memória e da cultura.

4.13.2.1. Pós-graduação *lato sensu*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são concebidos para atender a necessidades pontuais, sendo ofertados conforme a demanda da sociedade, os interesses e as condições da instituição. Os cursos serão de caráter internacional, mantendo a missão de contribuir para a integração da América Latina e Caribe. O corpo docente será composto por, pelo menos, 60% de professores da UNILA, e o corpo discente observará a proporção de 50% para brasileiros e 50% estrangeiros.

4.13.2.2. Pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação na modalidade *stricto sensu* tem papel fundamental na viabilização do projeto institucional da UNILA, ao desenvolver novos conhecimentos, por meio da pesquisa, e, por sua socialização, mediante as atividades de ensino e extensão em rede, prioritariamente com instituições de ensino e pesquisa da região latino-americana.

Os alunos, provenientes dos diversos países da América Latina e do Caribe, a partir da convivência nas atividades de pós-graduação poderão contribuir na troca de conhecimentos acerca da realidade desta grande região, atuando na busca de soluções às problemáticas latino-americanas. Formar pessoas nesta abordagem permite incrementar, de modo exponencial, o percentual de profissionais preparados para partilhar o conhecimento científico e cultural em toda a América Latina e Caribe, seja no meio acadêmico, empresarial, ou junto a instituições governamentais, constituindo-se em novas lideranças.

A política de ensino de pós-graduação da UNILA tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Contribuir para o desenvolvimento de profissionais e pesquisadores de alto nível, que participem ativamente na resolução de problemas sociais e no desenvolvimento científico, tecnológico, político e sociocultural da América Latina e Caribe.

Objetivo específico 1: Criar programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* para formar especialistas, mestres e doutores.

Meta 1: Elaborar coletivamente e apresentar, ao menos, duas propostas de programas de pós-graduação *stricto sensu* ao ano, para serem aprovadas no âmbito interno da Universidade e enviadas à CAPES.

Meta 2: Iniciar, a partir de 2014, dois programas de pós-graduação por ano.

Objetivo específico 2: Elaborar e desenvolver projetos que sustentem linhas de pesquisa orientadas à construção de conhecimentos sobre problemáticas latino-americanas.

Meta 1: Consolidar, ao menos, duas linhas de pesquisa por programa.

Meta 2: Incrementar, progressivamente, a cada ano a produção científica relacionada às problemáticas latino-americanas.

4.14. Política de Pesquisa

A pesquisa é atividade essencial e indispensável a uma instituição universitária. É por meio dela que o conhecimento avança e se traduz em inovações e, em decorrência destas, reflete-se em progresso social, qualidade de vida e bem-estar material. Para a consolidação da UNILA na qualidade de centro de referência em estudos latino-americanos e caribenhos, é de fundamental relevância o desenvolvimento da pesquisa e a difusão da produção acadêmica neste campo. A pesquisa é entendida como princípio fundamental no desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico. Dessa forma, estimula-se o intercâmbio acadêmico-científico docente e discente, compreendido ao modo de mecanismo de integração e produção do conhecimento compartilhado, prezando-se, ainda, pelo respeito à liberdade e diversidade de métodos, critérios e procedimentos de pesquisa, em conformidade com a ética e as normas legais.

Frequentemente associada à pós-graduação, a pesquisa está presente na formação do discente desde o início da graduação, seja em sala de aula ou mediante programas de iniciação científica. Constitui-se, assim, forma didática para o desenvolvimento das disciplinas e um dos subsídios dos projetos de extensão. Nesse sentido, a instituição apoiará seus diversos grupos de pesquisa de modo que, mantendo sua autonomia, sejam criativos e desenvolvam linhas de pesquisa atendendo aos interesses e objetivos da Universidade e às necessidades e demandas da sociedade em geral. A UNILA possui, em agosto de 2013, 28 (vinte e oito) grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela instituição, sendo 2 (dois) na área das Ciências Biológicas; 7 (sete) na área das Ciências Exatas e da Terra; 1 (um) na área das Engenharias; 2 (dois) vinculados às Ciências Sociais Aplicadas; 13 (treze) vinculados às Ciências Humanas; e 3 (três) no campo da Linguística, Letras e Artes.

A UNILA busca construir uma política capaz de atender às necessidades da América Latina e Caribe, levando em conta as definições estratégicas de desenvolvimento dos países da região e as políticas de fomento às pesquisas vigentes, sobretudo no Brasil, o que será feito com ampla participação de sua comunidade acadêmica.

As próximas décadas demandarão soluções adequadas nas áreas da geração e distribuição de energias renováveis, ampliação e melhoria na produção de alimentos, uso racional e distribuição de água, monitoramento e previsão de fenômenos meteorológicos extremos, crescimento populacional, condições de vida nas cidades, universalização da saúde, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento de transportes eficiente de pessoas e cargas, segurança regional, incluindo o monitoramento e controle do espaço aéreo, integração de espaços fronteiriços, controle da criminalidade e condições de segurança cidadã, condições da

geopolítica regional, criação de condições adequadas de vida em localidades de pouco desenvolvimento, respeito à cultura e criação de oportunidades de desenvolvimento cultural e redução de conflitos sociais.

A política de Pesquisa da UNILA possui os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Desenvolver pesquisas para consolidar a UNILA enquanto centro de referência em estudos latino-americanos e caribenhos.

Objetivo específico 1: Desenvolver conhecimentos e ações para constituir a UNILA em instituição que lidere a agenda acadêmica na América Latina e Caribe.

Meta 1: Consolidar, até 2015, grupos de pesquisa na UNILA, vinculados a programas de pós-graduação.

Meta 2: Instituir Programa de Apoio ao Debate Científico, em 2014.

Meta 3: Fomentar a cooperação acadêmico-científica com instituições governamentais, não governamentais, universidades e institutos de pesquisa da América Latina e do mundo.

Objetivo específico 2: Desenvolver a pesquisa de tal forma que, integrada nas atividades de ensino e de extensão, contribua na busca de soluções de problemas latino-americanos.

Meta 1: Definir um plano de intercâmbio de conhecimentos produzidos no ensino, pesquisa e extensão, da Universidade com a comunidade externa.

Meta 2: Definir sistemáticas de intercâmbio de experiências em atividades de ensino, extensão e pesquisa, prioritariamente, nas universidades latino-americanas e caribenhas, favorecendo, entre outras atividades, a formação de grupos de pesquisa, a partir de 2014.

Objetivo específico 3: Consolidar a instituição como espaço de produção e divulgação de conhecimentos sobre as problemáticas da América Latina e Caribe.

Meta 1: Realizar projetos de pesquisa, subsidiando, ao menos, 100 projetos de Iniciação Científica anuais, ampliando o escopo até que um mínimo de ⅔ dos estudantes esteja desenvolvendo pesquisa em 2017.

Meta 2: Instituir um Programa de Apoio a Publicações na UNILA em 2014.

4.15. Política de Extensão

Extensão é o elo entre a universidade e a comunidade. Constitui-se como processo educativo, cultural, científico e político que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, viabiliza e media a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Tal processo apoia-se na troca de saberes para evitar e resolver problemas, e no diálogo entre a função social da Universidade e as políticas públicas, buscando a efetivação de direitos sociais e da plena cidadania, articulada ao combate a discriminações, preconceitos e desigualdades em acordo com as políticas de ações afirmativas e de inclusão social.

Assim, a extensão é meio para a criação de redes de conhecimento regional e para a inclusão de atores sociais locais, bem como para a própria inserção dos alunos na comunidade.

A política de Extensão da UNILA tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Promover oportunidades de interação entre universidade e comunidade, possibilitando a troca de saberes e a mútua aprendizagem.

Objetivo específico 1: Identificar problemas comuns à América Latina e ao Caribe, propondo soluções contextualizadas.

Meta 1: Instituir, ao menos, 10 programas de extensão a partir de 2014, conforme a Política Nacional de Extensão, nas áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho e demais áreas estratégicas à integração latino-americana.

Meta 2: Desenvolver, ao menos, 50 projetos de extensão por ano, a partir de 2014.

Objetivo específico 2: Promover a comunicação e o intercâmbio de experiências de ensino e pesquisa entre a Universidade e a comunidade externa.

Meta 1: Organizar uma revista de Extensão, a partir de 2014.

Meta 2: realizar anualmente seminários de extensão.

Objetivo específico 3: atuar, em parceria com os movimentos sociais e demais setores da sociedade, para atender às demandas sociais.

Meta 1: desenvolver, anualmente, pelo menos 30 ações institucionais de extensão;

Meta 2: articular e estimular parcerias com a comunidade externa na realização de atividades artístico-culturais.

Meta 3: realizar mapeamento cultural da atuação dos agentes culturais da região até 2015.

5. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

5.1. Cursos de graduação existentes

Em seus três primeiros anos de existência, a UNILA abriu 16 cursos voltados para diferentes áreas do conhecimento. Os cursos de Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade, Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina, Engenharia Civil de Infraestrutura, Engenharia de Energias Renováveis e Relações Internacionais, foram abertos no ano de 2010. No ano seguinte, foram criados 6 novos cursos, Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana, Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Geografia – Território e Sociedade na América Latina, História – América Latina e Letras, Artes e Mediação Cultural. No ano de 2012, foram criados os cursos de Arquitetura e Urbanismo, de Cinema e Audiovisual, de Saúde Coletiva e de Música. Todos os cursos da UNILA oferecem 50 vagas, com exceção dos cursos de Arquitetura e Música que, respectivamente, oferecem 30 e 25 vagas.

O número de acadêmicos ativos de 2012, por curso, relacionando brasileiros e estrangeiros, pode ser conferido a partir do quadro a seguir, com dados da Pró-reitoria de Graduação.

Quadro nº 1: Alunos ativos por curso e nacionalidade.

2012													
CURSOS	**BRA**	**ESTRANGEIROS**											
		PAR	**ARG**	**URU**	**PER**	**CHI**	**BOL**	**COL**	**EQU**	**VEN**	**ELS**	**MEX**	**TOTAL**
Antropologia	22	X	2	2	1	1	X	2	1	4	X	X	**35**
Arquitetura e urbanismo	14	13	1	1	7	X	2	2	3	2	X	X	**45**
Ciência política e sociologia	6	5	1	2	1	2	2	2	7	3	X	X	**31**
Ciências biológicas	10	5	3	2	5	X	1	5	7	1	X	X	**39**
Ciências da natureza	21	X	1	X	X	X	X	X	X	1	X	X	**23**
Ciências econômicas	6	9	1	2	9	X	2	3	2	2	1	X	**37**
Cinema e audiovisual	22	3	1	3	1	X	1	3	4	2	X	X	**40**
Desenvolvimento rural e segurança alimentar	14	11	X	X	4	X	3	X	X	2	X	X	**34**
Engenharia civil de infraestrutura	5	10	1	X	11	X	5	5	10	1	1	X	**49**
Engenharia de energias renováveis	6	4	2	8	4	3	6	5	6	1	X	X	**45**
Geografia humana	26	3	1	X	X	1	X	X	X	2	X	X	**33**
História	31	3	X	2	X	X	X	1	X	1	X	X	**38**
Letras	18	X	1	1	X	X	X	4	X	3	X	X	**27**
Música	8	4	1	X	1	1	1	X	5	X	X	X	**21**
Relações internacionais e integração	8	5	2	X	7	3	2	4	8	2	2	1	**44**
Saúde coletiva	7	5	X	1	2	1	1	X	X	1	1	X	**19**
TOTAL	**224**	**80**	**18**	**24**	**53**	**12**	**26**	**36**	**53**	**28**	**5**	**1**	**560**

Fonte: Pró-reitoria de Graduação/UNILA

Dados do primeiro semestre acadêmico de 2013 indicam que a instituição possui 1016 alunos ativos. A distinção por curso e nacionalidade, nos anos de 2010 a 2013, pode ser conferida no seguinte quadro

Quadro nº 2: Alunos ativos por ano de ingresso curso e nacionalidade

	BRA	PAR	ARG	URU	PER	CHI	BOL	COL	EQU	VEN	ELS	MEX	TOTAL
2010	77	32	10	15	0	0	0	0	0	0	0	0	**134**
2011	168	75	10	37	9	2	21	0	0	0	0	0	**322**
2012	224	80	18	24	53	12	26	36	53	28	5	1	**560**
2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	**469**	**187**	**38**	**76**	**62**	**14**	**47**	**36**	**53**	**28**	**5**	**1**	**1016**

Fonte: Pró-reitoria de Graduação/UNILA

Em 2010 a UNILA contava com alunos de quatro nacionalidades, incluindo Brasil. Nos seguintes processos seletivos, para ingresso em 2011 e 2012, respectivamente, foram ampliadas para 7 e 12 nacionalidades.

Um novo processo seletivo para os 16 cursos da UNILA está previsto em 2014. O número de vagas que serão ofertadas pode-se ver no seguinte quadro:

Quadro nº 3: Vagas ofertadas por curso em 2014.

Cursos	Nº de vagas	Turno
Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana	50	Vespertino
Arquitetura e Urbanismo	30	Integral
Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina	50	Vespertino
Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade	50	Integral
Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química	50	Vespertino/Noturno
Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento	50	Integral
Cinema e Audiovisual	50	Integral
Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar	50	Vespertino
Engenharia Civil de Infraestrutura	50	Integral
Engenharia de Energias Renováveis	50	Integral
Geografia – Território e Sociedade na América Latina	50	Vespertino
História - América Latina	50	Noturno
Letras – Artes e Mediação Cultural	50	Matutino
Música	25	Integral
Relações Internacionais e Integração	50	Vespertino
Saúde Coletiva	50	Integral

Fonte: Pró-reitoria de Graduação/UNILA

5.2. Expansão dos cursos de graduação

A criação de novos cursos de graduação observará os propósitos acadêmicos vinculados à missão da UNILA, a oferta de infraestrutura física, em especial de salas de aula e de laboratórios, a expansão do corpo docente e de técnicos-administrativos, além de recursos para assistência estudantil, dentre outros, devendo, para tanto, acompanhar as diretrizes do Ministério da Educação, no tocante a sua política de recursos humanos e orçamentários. Destarte, o processo de expansão deverá ocorrer de forma sustentável, não comprometendo o compromisso com a qualidade acadêmica.

A abertura de cursos visando o progressivo crescimento e ampliação da graduação nos próximos anos aponta para o seguinte cenário:

Quadro No. 4: Projeção de cursos novos por ano

Ano	Nº de cursos novos	Total	Alunos dos novos cursos	Total de alunos ingressantes na Graduação
2014	0	16	0	755
2015	2	18	100	855
2016	2	20	100	955
2017	3	23	150	1105
2018	3	26	150	1255

6. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

6.1. Expansão da Pós-graduação

Lato Sensu

Desde o seu início, a UNILA ofereceu três programas *lato sensu*, sendo que dois já foram concluídos e já houve a certificação, e outro segue em andamento, devendo ser encerrado neste primeiro semestre.

Quadro No. 5: Cursos de Pós-graduação *lato sensu* realizados.

	Início mês/ano	Conclusão mês/ano	Formados	Modalidade	Carga Horária
Especialização em Literatura Latino-Americana	04/2011	07/2011	23	Presencial	360h
Especialização em Tecnologias Sociais	03/2012	07/2012	24	Presencial	360h
Especialização em Energias Renováveis – ênfase em, Biogás	09/2011	04/2013	15	Presencial/Distância	368h

Fonte: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UNILA

Estão previstas duas novas turmas em 2014: Especialização em Energias Renováveis – ênfase em Biogás, e em Formação de formadores em Educação de Jovens e Adultos.

Até 2017, há previsão da seguinte expansão:

Quadro No. 6: Projeção de Cursos de Pós-graduação *lato sensu* a partir de 2014.

Ano	Número de programas (acumulado)	Número de vagas	Formados	Modalidade
2014	2	60	60	Presencial
2015	4	120	120	Presencial
2016	6	180	180	Presencial
2017	8	240	240	Presencial
Total	8	600	600	-

Fonte: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UNILA

Strictu Sensu

A pós-graduação *stricto sensu* encontra-se em momento estruturação na instituição, sendo necessária a aprovação de cursos junto à CAPES. Em abril de 2013, foram cadastrados junto àquela entidade 4 (quatro) APCNs: Integração Contemporânea da América Latina; Políticas Públicas e Desenvolvimento; Modelagem em Ciências e Engenharia, e Estudos Latino-americanos, este último, já aprovado pela CAPES, com previsão de início para 2014.

A projeção para os próximos anos é:

Quadro No. 7: Projeção de Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) a partir de 2014.

Ano	Número de programas (acumulado)	Número de vagas
2014	2	20
2015	4	40
2016	6	60
2017	8	80
Total		200

Fonte: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UNILA

A projeção é de que os cursos de mestrado tenham 10 vagas cada, de modalidade presencial.

Quadro No. 8: Projeção de Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* (doutorado).

Ano	Número de programas (acumulado)	Número total de vagas	Modalidade
2017	2	20	Presencial

Fonte: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UNILA

A projeção é de que os cursos tenham 10 vagas cada, de modalidade presencial.

6.2. Extensão

A UNILA começou a ter projetos e programas de extensão em 2011 e tem ampliado a quantidade dos mesmos nos anos seguintes. Até o momento, foram dois editais de chamada para inscrição de projetos e um edital de chamada para cursos de extensão.

Quadro No. 9: Programas, projetos e bolsistas de extensão por ano.

Ano	Programas	Bolsistas de Programas	Projetos	Bolsistas de Projetos	Cursos	Bolsistas de Cursos
2011	6	20	18	30	-	-
2012	12	20	34	60	-	-
2013	**12**	**50**	**38**	**60**	**27**	**50**

Fonte: Pró-reitoria de extensão/UNILA

7. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1. Corpo docente

O corpo docente da UNILA é formado pelos quadros permanente e temporário de professores, totalizando 155 docentes, com perfil predominante de jovens doutores pesquisadores. Dos 121 professores efetivos (dados de junho de 2013, da PROGEPE/UNILA), 37 são mestres (assistentes) e 84 doutores, sendo 81 adjuntos e 3 associados). A proporção fica em 69,4% de doutores e 30,5% de mestres. Na categoria de professor visitante, 8 são assistentes e 14 adjuntos. Ainda, nesta categoria podem ser somados os 12 professores visitantes sênior alocados no IMEA-UNILA.

Quanto aos docentes que integram o programa de professores visitantes sênior da CAPES, trata-se de pesquisadores de reconhecido conhecimento em suas áreas de atuação, que tem entre outras atividades, auxiliar e colaborar na organização da pós-graduação na instituição.

7.1.1. Critérios de seleção e contratação

Em consonância com a Lei das Diretrizes e Bases, LDB 9.394/1996, que prevê que um terço do corpo docente, pelo menos, possua titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, 72% dos docentes da UNILA possuem titulação de doutor, incluindo professores seniores, efetivos e visitantes.

Os requisitos de titulação para contratação dos docentes ficarão a critério dos institutos, bem como o atendimento das necessidades dos centros interdisciplinares e os cursos, tendo em vista a máxima qualificação disponível de profissionais para contratação, nesse sentido as vagas serão abertas preferencialmente para professores com titulação de doutorado.

De acordo com a lei de criação da UNILA, a contratação de professores deve ocorrer por meio de editais que permitam sua realização na língua portuguesa e espanhola, bem como pela conformação de bancas de seleção com membros que atuem no Brasil e no exterior.

O provimento de cargos de Professor da Carreira do Magistério Superior dar-se-á por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos. Na construção do perfil do candidato, serão considerados aspectos condizentes com a missão e natureza da UNILA, isto é, além dos conhecimentos específicos da área, os relacionados com integração sociocultural,

socioeconômico e regional da América Latina e Caribe, e a interdisciplinaridade no exercício docente do ensino, pesquisa e extensão. O processo seletivo de professores visitantes poderá ser simplificado para oportunizar a participação de interessados dos diversos países da América Latina e Caribe, compreendendo, basicamente, análise do plano de atuação acadêmica na UNILA e de Currículo, salvo critérios específicos previstos em edital.

Na contratação dos Professores Visitantes Seniores, a serem vinculados ao IMEA-UNILA, devem ser observadas as necessidades de pesquisa e pós-graduação na instituição, sendo imprescindível consulta prévia aos órgãos competentes definidos pelo Regimento Geral a respeito do perfil adequado, que deve ser estreitamente relacionado à vocação da UNILA.

As principais funções dos professores seniores são apoiar a consolidação das áreas de conhecimento da UNILA, no âmbito da sua programação didático-pedagógica, na formatação dos cursos de graduação e no planejamento de sua inserção na pós-graduação, e apoiar a criação e/ou fortalecimento de grupos e linhas de ensino e de pesquisa, voltados ao desenvolvimento acadêmico-científico que contribuam para a integração regional. Sendo fundamental oferecer condições para que professores de grande competência e capacidade de liderança possam cumprir, na Instituição, programações científicas relevantes para sua consolidação e seu aprimoramento.

7.1.2. Cronograma de expansão do corpo docente

Em 2010, ano de início das atividades da UNILA, foram contratados 32 docentes. No ano seguinte, foram contratados outros 100 e, em 2012, mais 100 professores.

Em relação ao quadro de professores visitantes seniores, em 2011 ocorreu a contratação de onze docentes. Em 2012, a UNILA foi contemplada com outras duas bolsas. Para 2013, a previsão é de manter o quadro e contratar mais 2.

Na concepção institucional, a expectativa é de que o corpo docente seja formado por metade de brasileiros e metade de estrangeiros, entre professores efetivos e visitantes.

Quadro No. 10: Número de professores por nacionalidade.

Nacionalidade	Número de Professores
Brasileiros(as)	118
Argentinos(as)	6
Peruanos(as)	6
Colombianos(as)	5
Cubanos(as)	3
Mexicanos(as)	2
Paraguaios(as)	2
Italianos(as)	1
Espanhóis(as)	1
Total	144

Fonte: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas/UNILA

A abertura de vagas considerará a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação. O crescimento da Universidade implicará a progressiva ampliação do quadro docente nos próximos anos, de acordo com o seguinte cenário:

Quadro No. 11: Projeção do corpo docente, novas contratações

Ano	Total
2013	82
2014	100
2015	125
2016	100
2017	100

Fonte: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas/UNILA

Outras contratações de docentes poderão ser efetuadas para atender necessidades temporárias ou aquelas decorrentes da expansão da Universidade.

7.2. Corpo técnico-administrativo

Em relação ao corpo de técnico-administrativos em educação (TAEs), tem-se 153 servidores em 2013, sendo 95 ocupantes de cargos de curso superior (classe E) e 58 de nível médio (classe D). Há previsão de chegar a 344 TAEs em 2013. Além disso, na instituição, há profissionais terceirizados, que atuam em funções de segurança, recepção, limpeza, jardinagem e condução de veículos.

No que tange à titulação dos servidores técnico-administrativos, 39 possuem nível médio, 27 com graduação, 73 com especialização, 13 com mestrado e 1 com doutorado. Entretanto, entende-se que para de fato alcançar a qualidade institucional desejada, é fundamental investir na formação continuada dos profissionais docentes e técnico-administrativos, mediante o Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP), por exemplo, bem como prover condições adequadas de trabalho.

7.2.1. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

O planejamento interno da unidade de gestão de pessoas prevê a seguinte evolução, considerando, também, dados apresentados em 2013:

Quadro No. 12: Projeção do corpo técnico-administrativos em educação.

	Existente em 2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Classe A	-	-	-	-	-	-
Classe B	-	-	-	-	-	-
Classe C	-	-	-	-	-	-
Classe D	58	211	40	15	15	**339**
Classe E	95	87	10	10	10	**212**
TOTAL	**153**	**298**	**50**	**25**	**25**	**551**

Fonte: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas/UNILA

Outras contratações de técnico-administrativos em educação poderão ser efetuadas para atender necessidades temporárias ou aquelas decorrentes da expansão da Universidade.

8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNILA

Na UNILA, entende-se de grande importância, a coerência da organização e gestão com as políticas firmadas; a gestão pautada em princípios de qualidade e resultante de diretrizes de ações; o funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores; bem como o funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.

8.1. Estrutura organizacional da UNILA

A UNILA, para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, está estruturada em conselhos e comissões superiores, reitoria, pró-reitorias, secretarias, órgãos de apoio às unidades acadêmicas, institutos, cursos e centros interdisciplinares. Estes últimos fazem a diferença pedagógica e administrativa da instituição.

A Administração dispõe de um órgão máximo deliberativo, qual seja, o Conselho Universitário (CONSUN); Conselhos Consultivos dos Institutos, responsáveis pela discussão de políticas e diretrizes globais; Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão, que são consultivas, normativas e deliberativas em assuntos didático-científicos; um órgão de assessoria executiva da administração superior, o Conselho Diretor; um órgão de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira, o Conselho Curador; e a Reitoria, como órgão executivo responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle de todas as atividades universitárias.

Conta também com a Assembleia Universitária, órgão consultivo, que reúne todos os segmentos da comunidade, para análise de temas relevantes, quando necessário.

A estrutura organizacional acadêmica da UNILA está composta de três níveis: Institutos, Centros Interdisciplinares e Cursos, articulados com as respectivas Pró-reitorias. Os Institutos são Unidades Acadêmicas, que realizam a gestão administrativa do ensino, pesquisa e extensão. Em cada Instituto funcionam Centros Interdisciplinares, com competência acadêmica própria para o planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a cooperação entre si. A organização dos cursos dependerá de cada um dos Institutos, subsidiados pelos Centros Interdisciplinares.

Também fazem parte da Administração o Conselho Consultivo Latino-Americano, integrado por especialistas de reconhecida relevância acadêmico-científica e/ou sociocultural em seus respectivos campos de atuação e saber, tendo por atribuição opinar e propor orientações acadêmicas para a UNILA, numa perspectiva Latino-Americana e Caribenha; e o Conselho Consultivo UNILA e Fronteira Trinacional, formado por representantes das cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), *Ciudad del Este* (Paraguai) e *Puerto Iguazu* (Argentina), tendo como objetivo a análise e discussão de problemas comuns a toda a região.

8.1.1. Organograma institucional e acadêmico

O organograma da UNILA é definido com base no seu Estatuto, bem como no seu Regimento Geral e publicado via resolução do CONSUN.

8.1.1.1. Órgãos Suplementares da Reitoria

Instituto Mercosul de Estudos Avançados – IMEA-UNILA

O Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA-UNILA) reúne especialistas de alto nível, solicitados pelos institutos para assessorar, entre outros, o desenvolvimento dos programas de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu* da Universidade.

Editora Universitária

A Editora Universitária (EDUNILA) é o órgão de publicação, promoção, intercâmbio e difusão de obras relevantes, em todos os campos do conhecimento, mas com destaque para aquele relacionado à América Latina.

Biblioteca Latino-Americana

A Biblioteca Latino-Americana (BIUNILA) constitui-se num centro de documentação e informação com acervo especializado em integração latino-americana, em conexão com os principais acervos sobre a América Latina, e com bibliotecas nacionais e internacionais.

Laboratório de Computação de Alto Desempenho

O Laboratório de Computação de Alto Desempenho (LCAD), transversal, é responsável por apoiar a pesquisa mediante a aplicação de recursos de alta performance computacional da UNILA, vocacionado à pesquisa em ciências básicas e aplicadas da universidade e aberto a outras Instituições, desde que aprovado previamente pelo CONSUN.

Ouvidoria

A Ouvidoria da UNILA é o órgão de interlocução institucional, em estreita relação com Projeto de Avaliação Institucional (PAI), destinado a receber, analisar, registrar e encaminhar demandas da sociedade e comunidade acadêmica, além de acompanhar

ativamente o deslinde de respostas, subsistindo como um canal de comunicação direta entre o cidadão, a comunidade interna e a instituição.

8.2. Políticas de gestão

8.2.1. Política de Gestão Administrativa

Na UNILA, a política de gestão prima pelo seu aperfeiçoamento e pela alocação otimizada dos recursos, por meio de processo integrado, participativo e plural, viabilizando a infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, inclusive no que concerne às pessoas com necessidades especiais. Dessa forma, constituem-se como objetivos da gestão administrativa:

Objetivo Geral: Desenvolver processos de gestão universitária para otimizar os recursos disponíveis, de modo a apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNILA.

Objetivo específico 1: Desenvolver a cultura de planejamento na UNILA para sensibilizar a comunidade universitária acerca dos benefícios gerados pelo planejamento.

Meta 1: Estabelecer, na agenda de 2014, encontros de trabalho coletivo com comunidade universitária para o debate sobre o planejamento anual.

Meta 2: Elaborar o planejamento anual da UNILA, com a participação da comunidade, a partir de 2014.

Objetivo específico 2: Levantar as necessidades institucionais, visando garantir a infraestrutura adequada para o desenvolvimento institucional com base nos limites orçamentários.

Meta 1: Definir anualmente as necessidades de infraestrutrura física (aquisição, reforma, construção, utilização de espaço), de manutenção, de transporte, de material de uso comum e permanente, contratando os serviços necessários.

Meta 2: Implantar plenamente o SIG (sistemas integrados de gestão) até final de 2014.

Objetivo específico 3: Disponibilizar informações que possibilitem o acesso à informação visando à transparência na utilização dos recursos públicos.

Meta 1: Atender a 100% dos pedidos de acesso à informação.

Meta 2: Realizar a auditoria anual, por amostragem, de pelo menos 10% dos processos movimentados na UNILA.

8.2.2. Política de comunicação social

A Comunicação é vista, na UNILA, como um processo de troca de informações, de diálogo e com função estratégica na construção da sociedade e da realidade social, econômica, política e cultural. Trata-se, portanto, de direito humano a ser plenamente reconhecido pela sociedade. O desenvolvimento desta política e de suas diretrizes passa pela execução de ações específicas e pelo desenvolvimento de ações conjuntas entre unidades administrativas e grupos, já que se considera produtor de informação todo aquele vinculado à instituição. Outro elemento basilar desta política é a percepção de que tudo aquilo que for produzido internamente à Universidade deve chegar à sociedade, seja por meio de produtos tradicionais, alternativos ou científicos, seja por meio de mídias sociais, produtos impressos, portais virtuais ou programas audiovisuais.

Devido ao caráter internacional da UNILA, torna-se fundamental o gerenciamento e a criação de produtos de comunicação que tenham alcance social em escala, de Foz do Iguaçu para toda a América Latina e Caribe, sejam estes genéricos, como o site institucional e perfis de redes sociais, ou específicos.

Ante o exposto, a política de comunicação da UNILA se expressa nos seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Contribuir à consolidação da UNILA, a seu projeto, suas ideais e sua produção de conhecimento para a legitimação dos mesmos na sociedade latino-americana.

Objetivo específico 1: Divulgar o conhecimento produzido na Universidade para objetivar sua missão.

Meta 1: Criação de 10 canais de comunicação por ano, entre sites, periódicos, revistas

científicas, murais, perfis nas redes sociais e outros.

Meta 2: Instrumentalização e formação de 100 agentes, até 2017, dos mais diversos públicos para comunicação científica (para editorar revista, fazer blogs, mídias sociais, programas de TV e rádio, entre outros).

Objetivo específico 2: Dar visibilidade ao projeto da UNILA e seu diferencial, com o intuito de que sejam conhecidos suas propostas de integração em âmbito local, nacional e latino-americano.

Meta 1: Criar um projeto com atividades que visem a que todo membro da Universidade, em sua práxis, seja um difusor do projeto e dos ideais da instituição.

Meta 2: Incorporar atividades culturais e acadêmicas da instituição no calendário e na agenda da cidade e vice-versa.

Meta 3: Instalar um Núcleo de Produção em rede em 2014, um laboratório multimídia aberto à comunidade universitária para viabilizar a produção e execução de projetos de comunicação.

Meta 4: Instalar um Núcleo de Produção Audiovisual até 2017, com estúdio, equipamento e pessoal, visando à produção audiovisual contínua, bilíngue e transfronteiriça.

Meta 5: Viabilizar a edição periódica semestral de publicação específica sobre a UNILA, em dois formatos, a ser distribuída em larga escala na América Latina.

Meta 6: Criar Conselho Editorial de Redação da UNILA, até 2015, que discuta as políticas de comunicação e práticas vivenciadas no âmbito da Comunicação Social da UNILA.

Objetivo específico 3: Promover a troca de informações e o diálogo entre as diferentes áreas da UNILA, em prol de alcançar a missão institucional.

Meta 1: Desenvolver produtos de comunicação interna a partir de 2014.

Meta 2: Instituir Programa de Bolsas em 2014 para desenvolvimento de produtos e projetos de comunicação.

8.2.3. Política de responsabilidade socioambiental

As políticas e diretrizes de responsabilidade socioambiental se traduzem, sobretudo, no compromisso permanente em privilegiar: a sustentabilidade, a ética, a justiça social. Nisto

se inclui a melhoria da qualidade de vida de servidores, prestadores de serviço e estudantes, suas famílias, comunidade local e sociedade como um todo, tendo especial atenção para com a segurança e saúde, a governança participativa e transparente, a inclusão social, entre outros.

Seguindo tais princípios, a política de responsabilidade socioambiental da UNILA possui os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Promover justiça social visando melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Objetivo específico 1: Adaptar progressivamente o sistema de gestão da UNILA para uma gestão ambiental, bem como revisá-la continuamente.

Meta 1: Ampliar e promover, por meio da criação de uma agenda permanente, o debate sobre a sustentabilidade e suas implicações na universidade.

Meta 2: Rever, até 2014, os fluxos de trabalho e de processos, visando a economicidade de recursos materiais, de saúde e financeiros.

Meta 3: Incluir, até o segundo semestre de 2014, os critérios de sustentabilidade como requisito para licitações e/ou outras formas de contratação de serviços e aquisição de produtos, bem como no estabelecimento de convênios e parcerias.

Meta 4: Instituir, a partir de 2014, a gestão adequada de resíduos sólidos, de efluentes e de gases.

Meta 5: Implantar, a partir de 2015, sistema de gestão das edificações que minimize o uso de energias não renováveis.

Meta 6: Estabelecer um guia de construção e manutenção sustentáveis para a UNILA

Objetivo específico 2: Ampliar o debate sobre ética e justiça social na sociedade.

Meta 1: Desenvolver agenda anual de palestras e outras atividades culturais e acadêmicas, dentro e fora da UNILA, com vistas à conscientização sobre a importância da ética e da justiça social.

8.2.4. Políticas de avaliação institucional

A UNILA, como Instituição de Ensino Superior, com intuito de melhorar a qualidade

da educação que é realizada na instituição e de cumprir sua missão e objetivos, desenvolve um processo de construção de seu Projeto de Avaliação Institucional (PAI). Para isso, leva em conta a lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O PAI prevê a elaboração relatórios semestrais com ampla participação da comunidade universitária e com entendimentos de que a avaliação é continua e formativa. Além disso, orienta a Autoavaliação institucional, cuja realização é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNILA, seguindo diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e ainda atende a Avaliação Externa, realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e que, por sua vez, é orientada por uma visão multidimensional, buscando integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva globalizada.

Desta forma, a UNILA objetiva instituir a prática de uma cultura de avaliação, como processo contínuo, e procura desenvolver as ações definidas no PDI. Para tanto, a avaliação leva em conta outros itens, entre os que se destacam: criação de um espaço de ouvidoria interna na universidade; acompanhamento do desenvolvimento institucional, em seu próprio processo de crescimento e consolidação; institucionalização do projeto pedagógico e administrativo; gestão acadêmica; coerência das políticas de pessoal, de carreiras, de desenvolvimento profissional; progressão dos profissionais da universidade; estágio probatório; condições de trabalho; aprendizagem dos estudantes; acompanhamento crítico reflexivo de setores como o *Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional – PIDP*; a gestão de diversos setores, tais como a graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, programas, projetos, atividades acadêmicas, assuntos internacionais, assistência estudantil, assistência a portadores de necessidades especiais e a própria comissão especial de avaliação.

Assim, assume-se a autoavaliação, essencialmente, como instrumento de caráter formativo e possibilitador do desenvolvimento profissional dos corpos docente e técnico-administrativo, e de todos os membros da instituição, por quanto se constitui em uma prática política, de participação democrática, colocando todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

No mesmo sentido da avaliação institucional, a avaliação do ensino-aprendizagem dos docentes e dos estudantes, nas diversas atividades curriculares, também tem um caráter formativo e possibilitador de construção de conhecimentos para a transformação social e para avanços científicos e tecnológicos e, em definitivo, para alcançar os objetivos e a missão da UNILA.

Neste contexto, os objetivos da política de avaliação institucional são:

Objetivo Geral: Construir um Projeto de Avaliação que oriente a autoavaliação institucional, a avaliação externa e avaliação do ensino-aprendizagem, de modo a instituir uma cultura avaliativa que contribua a alcançar os objetivos a da missão da UNILA.

Objetivo específico 1: Elaborar o Projeto de Avaliação Institucional (PAI) de forma que se obtenham informações para o desenvolvimento institucional.

Meta 1: Elaborar o PAI, coletivamente, até o final de 2014.

Meta 2: Instituir de uma ouvidoria interna até final de 2013.

Meta 3: Instituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) até o final de 2013.

Meta 4: Elaborar relatórios parciais e anuais e divulgação dos mesmos a toda a comunidade da UNILA.

Objetivo específico 2: Promover a autoavaliação da UNILA nas dimensões do SINAES.

Meta 1: Definir, de forma coletiva, até final de 2014, os critérios e métodos de avaliação nos âmbitos didático-pedagógico, corpo social e infraestrutura.

Meta 2: Discutir com a Comunidade Universitária, até março de 2015, o Projeto de Avaliação Institucional proposto.

Meta 3: Promover palestras e ações de divulgação, até maio de cada ano, a fim de sensibilizar de forma reflexiva os diversos atores da UNILA (docentes, discentes e técnicos administrativos em educação) acerca da importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade e de prestação de contas à sociedade.

Meta 4: Realizar a autoavaliação institucional, anualmente, até o mês de junho. Obter conformidade de, no mínimo, 80% nas dimensões avaliadas.

Meta 5: Publicar o Relatório de Autoavaliação, anualmente, até setembro, a fim de apresentar à comunidade os resultados obtidos na avaliação, tendo em vista a realização de ações de melhoria necessárias.

Objetivo específico 3: Desenvolver um Projeto de Avaliação Institucional (PAI) junto ao Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP) de cada órgão/unidade da UNILA, para subsidiar o CONSUN nas análises sobre a universidade e no planejamento da

mesma.

Meta 1: Definir, coletivamente, as diretrizes e sistemática do Projeto de Avaliação Institucional (PIA), em forma continua, até 2014.

Meta 2: Implantar, em janeiro de 2015, o PAI.

Meta 3: Elaborar o planejamento anual setorial e dos Institutos e Centros Interdisciplinares, utilizando como parâmetro as avaliações semestrais e anuais anteriores.

Meta 4: Efetuar o planejamento parcial (semestral e anual), divulgando-o para a comunidade universitária, até 31 de dezembro de cada ano.

Meta 5: Divulgar o resultado da avaliação e as ações corretivas, em até um mês após a aplicação.

8.2.4.1. Procedimento de autoavaliação institucional

A avaliação é entendida como acompanhamento crítico reflexivo do cotidiano institucional para orientar, teórica, metodológica, política, organizativa e pedagogicamente, os caminhos, as condições e os modos que levem a alcançar os objetivos e metas pautados na missão da universidade a curto, médio e longo prazo. Neste entendimento, a avaliação contínua é indispensável para gestão e planejamento institucional da UNILA.

Os procedimentos de avaliação da UNILA, em processo permanente de construção, têm dupla e complementar função: por um lado, contribuir para institucionalizar uma cultura de avaliação e, por outro, desenvolver a avaliação institucional em si, incluída, nesta última, a do ensino - aprendizagem.

Neste sentido, será desenvolvido um Projeto de Avaliação Institucional (PAI) que inclua, também, o referente à avaliação do ensino-aprendizagem. Este projeto será o marco de referência da universidade e apoio para a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por desenvolver a autoavaliação institucional, seguindo diretrizes da CONAES. Também esse projeto será referência para a Avaliação Externa**,** realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Para proceder à avaliação contínua, prevê-se no PAI a elaboração de relatórios parciais, principalmente de caráter pedagógico curricular, no final de cada semestre acadêmico e, também, outro mais completo, no final de cada ano calendário, de tal forma que a partir desses relatórios, após discussão e aprovação no CONSUN, elabore-se, coletivamente, o planejamento institucional, em curto e longo prazo.

Essa avaliação e concretamente os relatórios são produto de um trabalho coletivo. Todos os membros da instituição tem a possibilidade de participar, além de proporcionar as informações na coleta dos dados, também, na sistematização, e análise desses dados. Desenvolve-se assim um processo coletivo de reflexão, conscientização sobre as problemáticas institucionais e de elaboração de propostas para superá-las. Este processo implica uma permanente devolução, e, portanto, circulação das informações a todos os membros da universidade.

O processo de avaliação institucional é acompanhado pelo **Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP)**, da UNILA, de modo que o desenvolvimento profissional seja um meio de formação continuada e de qualificação institucional em diferentes dimensões.

8.2.5. Política de gestão de pessoas

A UNILA, conforme a o processo de modernização da administração pública, está desenvolvendo sistemas e métodos que visam à transparência das ações e à melhoria dos serviços prestados. Neste sentido, a universidade está desenvolvendo a gestão de recursos humanos por competências, conforme orientações do Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que estabeleceu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP).

A implantação da gestão por competências visa à promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores, por meio da criação de oportunidades de desenvolvimento profissional, como o PIDP, e qualificação, e de ações voltadas à saúde, à segurança, à qualidade de vida e à responsabilidade social. Tal desenvolvimento se dará de modo gradual, buscando alcançar as competências técnicas e, em geral, profissionais individuais e coletivas, conforme as necessidades e interesses institucionais. Isso implica em excelente relação entre técnicos administrativos e gestores.

No entendimento institucional da UNILA, as pessoas são o foco prioritário de suas políticas, por isso se constituem em primordiais para seu desenvolvimento. Afinal, as pessoas são os agentes transformadores e capazes de conduzir a Instituição aos seus objetivos, promovendo mudanças, valores e desenvolvimento. Para de fato alcançar qualidade, é fundamental investir no desenvolvimento profissional dos docentes, técnicos administrativos e demais colaboradores, bem como prover condições adequadas de trabalho.

Com essa visão, a política de Gestão de Pessoas da UNILA tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento, acompanhamento e o bem-estar dos servidores para que possam contribuir à missão institucional.

Objetivo específico 1: Planejar ações que contribuam ao desenvolvimento profissional e pessoal dos servidores.

Meta 1: Instituir o Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional – PIDP até 2014.

Meta 2: Estabelecer políticas contínuas de promoção da saúde física e mental dos servidores.

Objetivo específico 2: Desenvolver projetos que visem o acompanhamento e desenvolvimento dos profissionais da instituição.

Meta 1: Institucionalizar Avaliação de Desempenho até 2014.

Meta 2: Implantar, até 2014, a gestão de pessoas por competências na UNILA.

Meta 3: Elaborar diagnóstico anual da relação entre o pessoal existente e a necessidade da Instituição.

Meta 4: Criar até 2014 o manual do servidor.

Meta 5: Instituir a Avaliação de Estágio Probatório até 2014.

8.2.5.1. Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente

O PIDP que objetiva a qualificação docente, visando ao desenvolvimento profissional, servirá de meio para alcançar os objetivos e a missão institucional da UNILA, e para contribuir no desenvolvimento dos planos institucionais de qualificação e formação continuada profissionais, orientados para a análise aprofundada da temática regional latino-americana.

Assim, a Universidade provera atividades destinadas a contribuir com o domínio dos idiomas oficiais (português e espanhol), o desenvolvimento de visões focadas na realidade multicultural da instituição, na perspectiva interdisciplinar e na reflexão acerca da integração latino-americana. Ao mesmo tempo, tais atividades focarão a relação entre estes aspectos e o trabalho, possibilitando ação pedagógica, projetos de extensão e de pesquisa coerentes com a proposta da UNILA, além de uma cultura de gestão conforme às necessidades singulares desta universidade.

A Comissão de Avaliação de Desempenho (CAD), incumbida de realizar a avaliação dos docentes em estagio probatório, em conjunto com a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), e levando em conta o PIDP e o PAI para fins de progressão ou promoção profissional, deverá estudar quais dificuldades e potencialidades existem na execução das atividades do cargo docente neste perfil de instituição, a fim de criar condições para orientar o desenvolvimento profissional. A análise dos dados relativos a esse acompanhamento servirá também para apreciação permanente dos critérios de ascensão na carreira docente, bom como para aprovação no estágio probatório – este, por sua vez, regido pela instituição. Também será levado em conta o Projeto de Avaliação Institucional (PAI) com o objetivo de utilizar informações obtidas mediante a avaliação institucional.

8.2.5.2. Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo técnico-administrativo

A estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das IFES vinculadas ao MEC, está regulamentada pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. A carreira está estruturada em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E) e abrange progressão por capacitação profissional e progressão por mérito profissional, independentes entre si, a cada 18 meses em efetivo exercício, e incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior para o cargo de que é titular.

Por meio da construção do Plano Anual de Capacitação (PAC/UNILA), busca-se identificar as necessidades institucionais e pessoais a fim de se orientar a capacitação e aperfeiçoamento do quadro de servidores.

8.2.6. Política de assistência estudantil

A concepção da Política de Assistência Estudantil da UNILA concretiza-se como o conjunto de suportes e ações direcionadas aos estudantes, referendadas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Tais ações constituem-se em auxílios, que podem ser utilizados individual ou coletivamente, visando contribuir para a permanência do acadêmico do estudante na Universidade. A concessão destes auxílios está vinculada a um conjunto de ações integradas à finalidade da formação acadêmica, sem assumir ou se justapor aos demais suportes sociais, caracterizados pela família, pelas redes sociais e pelas políticas públicas locais.

Com relação às políticas de assistência estudantil, os critérios socioeconômicos pré-definidos, somados ao desempenho acadêmico e frequência orientarão a concessão de auxílios. Os critérios exigidos ao estudante, incluídos os portadores de diploma, quando do seu ingresso, serão mantidos durante o período de formação acadêmica.

Esta política considera a criação de espaços e ações para a implantação de processos educativos de vivência e de formação de cidadania, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, considerando principalmente aqueles menos favorecidos socioeconomicamente, por meio da implementação de uma política social que contemple necessidades de alojamento, alimentação, transporte, cultura, esporte, lazer, entre outras. Essa política visa criar condições para viabilizar a permanência dos estudantes na UNILA, contribuindo para a redução da retenção e da evasão, principalmente quando determinada por fatores socioeconômicos.

Assim sendo, a Política de Assistência Estudantil procura transitar por todas as áreas dos direitos humanos e está pautada na ética, na inovação, no respeito à diversidade, na preparação para o exercício da cidadania, nos compromissos social, institucional, pedagógico e acadêmico, no exercício pluralista com convivência democrática e nas culturas de planejamento e avaliação contínua da vida universitária.

A política de Assistência Estudantil da UNILA tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Auxiliar no provimento das condições necessárias aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de contribuir para permanência e conclusão do ensino superior de graduação.

Objetivo específico 1: Possibilitar o acesso dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica aos auxílios da Política de Assistência Estudantil da Universidade, priorizando alojamento, alimentação e transporte.

Meta 1: Regulamentar os programas que compoem a Política de Assistência Estudantil até 2014, bem como revisar anualmente os mesmos e divulgar o calendário de ações da Assistência Estudantil.

Meta 2: Realizar e divulgar os resultados do processo de avaliação socioeconômica dos estudantes, relacionando os auxílios a que o estudante terá direito antes de sua chegada a Foz do Iguaçu, a partir de 2014.

Meta 3: Definir, até meados de 2014, em conjunto com os docentes e discentes, os critérios do desempenho acadêmico de acordo com o acompanhamento pedagógico, os

regimentos das moradias e do restaurante universitário e definições do uso dos espaços de interação com a comunidade.

Objetivo específico 2: Desenvolver um projeto institucional para assegurar o bem-estar físico, psíquico e social dos estudantes.

Meta 1: Instituir, a partir de 2014, orientações e espaços de debate sobre o cuidado da saúde alimentar, sexual, física e psíquica em geral, de modo a atuar preventivamente.

Meta 2: Viabilizar, em 2014, um espaço adequado para atendimento da saúde no Campus.

Meta 3: Desenvolver projetos de incentivo à cultura, esporte e lazer com intuito de promover a integração da diversidade cultural dos estudantes a partir de 2014.

Objetivo específico 4: Aprimorar os processos de gestão da área de assistência estudantil, objetivando a transparência de suas ações e a participação da comunidade acadêmica.

Meta 1: Avaliar semestralmente, a partir de 2013, o processo de desenvolvimento da Assistência Estudantil, contando com a participação dos estudantes.

Meta 2: Disponibilizar, a partir de 2014 e semestralmente, relatórios das atividades desenvolvidas pela área.

8.2.6.1. Procedimentos de atendimento dos alunos

A UNILA assume o compromisso ético-político de assegurar institucionalmente a execução de políticas afirmativas estudantis, para apoiar a comunidade estudantil no desenvolvimento de suas potencialidades, buscar a inserção respeitosa, cooperativa, propositiva e solidária na Universidade e, também, nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e sociais da América Latina e do Caribe.

Os procedimentos de atendimento aos estudantes referem-se à seleção, recepção e permanência nesta Universidade do público brasileiro e oriundo de outros países da América Latina e Caribe, em conformidade com a missão e normativas internas da Universidade, conferindo especial atenção aos estudantes procedentes de escolas públicas e pessoas em situação de vulnerabilidade econômica.

8.2.6.2. Política de ingresso

A política de ingresso contempla 50% de estudantes do Brasil e 50% de estudantes dos demais países da América Latina e Caribe. Ocasionalmente, será permitido o ingresso de estudantes procedentes de outras partes do mundo.

A UNILA, inspirada na Lei de Cotas - Lei N° 12.711, de 29 de agosto de 2012 - priorizará estudantes que tenham cursado o ensino médio em instituições públicas, além de autodeclarados negros, pardos e índios quando em situação de vulnerabilidade econômico-social, considerando, assim, os princípios de inclusão, de respeito à diversidade e da interculturalidade.

A instituição observará que sejam cumpridos os prazos de chegada de todos os estudantes, visando o desenvolvimento do planejamento pedagógico administrativo proposto.

Além disso, é necessário garantir relativa uniformidade na distribuição dos acadêmicos em distintos cursos, respeitando as opções de curso preferenciais efetuadas pelo candidato(a).

8.2.6.3. Seleção de estudantes

Em razão da missão da UNILA, seu processo seletivo será direcionado de modo a atender uma distribuição de vagas entre estudantes brasileiros e estrangeiros que respeite a proporção mencionada anteriormente e incorporar critérios de seleção determinados pelo CONSUN e pela Comissão Superior de Ensino, acordados com os países de origem dos estudantes, a partir de mútuo interesse e conveniência.

Seguindo a Lei 12189/2010, os processos de seleção de alunos para a UNILA serão conduzidos por Banca de Composição Internacional que será designada pelo CONSUN. Este Conselho se pronunciará no que tange as propostas de número de vagas para cada curso de graduação e programa de pós-graduação, depois de consulta a todas as Comissões Acadêmicas de Ensino.

Na seleção de alunos estrangeiros, caberá à UNILA, após o conhecimento da lista de alunos selecionados pelos diversos países, contatá-los e orientá-los quanto aos procedimentos e documentos necessários para matrícula, ingresso e permanência no Brasil. Se as vagas destinadas para estudantes estrangeiros não forem totalmente preenchidas, a UNILA poderá destiná-las a estudantes brasileiros, desde que não haja listas de espera dos primeiros.

8.2.6.4. Recepção

Será constituída uma Comissão de Recepção, formada por discentes, técnicos, e docentes, sob a coordenação da área responsável pela Assistência Estudantil, devidamente preparados para recepcionar e inserir localmente os novos alunos, considerando suas peculiaridades.

Os estudantes serão orientados na execução de trâmites legais, por meio de parceria com a Polícia Federal, a Prefeitura de Foz do Iguaçu e outras entidades que sejam necessárias para legalização de documentos. Além disso, receberão informações acerca da Universidade, sua missão e objetivos, sobre a cidade, região e o país, utilizando, para isso, diversos meios (filmes, sites, mapas, palestras, entre outros).

Ressalta-se a importância de garantir a chegada de todos os alunos com antecedência ao início das aulas, para que possam se instalar adequadamente, ambientar-se e dar início aos estudos do novo idioma e, quando necessário, nivelamento quanto aos conhecimentos pré-requisitos de cada curso.

No processo de recepção serão respeitadas as diversidades dos estudantes de forma a resguardar a dignidade, a segurança e o bem-estar individual e coletivo.

8.2.6.5. Incentivo à permanência

A permanência dos estudantes na UNILA será incentivada com o apoio pedagógico, assistência estudantil e a construção de relações com a comunidade de Foz do Iguaçu e a Tríplice Fronteira.

8.2.6.5.1. Apoio pedagógico

Será criado um Projeto de Apoio e Acompanhamento Pedagógico para os Discentes (PAAPD) que contribua para aprimorar o nível de aprendizagem e ensino na Universidade, para orientar os estudantes no aprofundamento de seus conhecimentos, e para prepará-los na apresentação de trabalhos acadêmicos, tanto nas salas de aulas, como em diversos eventos fora da mesma.

O PAAPD será elaborado e coordenado pela Comissão Superior de Ensino. O desenvolvimento do Projeto contará, ainda, com a participação coletiva de todos os setores da

Universidade, e sua elaboração e realização levará em conta concepções e práticas inovadoras sobre aprendizagem e ensino que façam jus aos objetivos e missão da UNILA, tais como maior participação dos discentes e a valorização de seus saberes, incluindo a diversidade latino-americana de experiências de aprendizagem.

Para tanto, este projeto estará articulado ao Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP), no referente à preparação de professores para o desenvolvimento desse apoio, e ao Projeto de Avaliação Institucional (PAI), no que tange ao subsídio de informações para a definição de sua atuação.

8.2.6.5.2. Assistência Estudantil

A UNILA buscará dar condições de permanência aos estudantes abrangendo atendimento psicológico, subsídio para moradia, transporte e alimentação, entre outros.

A área de Assistência Estudantil manterá atualizados os dados socioeconômicos dos estudantes e realizará estudos que permitam elaborar suas políticas e acompanhar o desenvolvimento das mesmas, levando em conta, entre outros, os dados do PAAPD e do PAI.

Serão fortalecidas as estruturas de apoio psicológico aos acadêmicos para amenizar suas dificuldades no desempenho acadêmico. A UNILA terá no âmbito da área de Assistência Estudantil servidores em quantidade suficiente e com formação adequada (psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, pedagogos, assistentes sociais, tradutores, entre outros) para atendê-los.

8.2.6.6. Relação entre o corpo estudantil e a comunidade da Tríplice Fronteira

A UNILA tem o intuito de estabelecer espaços de sociabilidade entre os acadêmicos e a comunidade de Foz do Iguaçu e região da Tríplice Fronteira, construindo, conjuntamente, espaços interculturais e solidários de recreação, aprendizagem e inter-relação.

Neste sentido, as áreas de Extensão, de Assistência Estudantil, assim como a Comissão de Recepção da Universidade, articular-se-ão para desenvolver uma cultura de acolhimento por parte da região aos estudantes, para que estes, por sua vez, contribuam para o enriquecimento intercultural da mesma.

8.2.6.7. Organização Discente

A UNILA viabilizará, reconhecerá e apoiará as organizações criadas e reconhecidas pelos seus pares, respeitando sua autonomia e atribuições. O apoio pode significar, entre outros, a concessão de espaços físicos, recursos financeiros e logísticos.

8.2.6.8. Acompanhamento dos Egressos

A UNILA acompanhará seus egressos mediante política específica que permita avaliar seu desempenho quanto à integração da América Latina nos diferentes setores da sociedade, apontar ajustes necessários na proposta pedagógica da universidade, promover sua formação continuada e a expansão do projeto da universidade.

Para isso, serão criadas várias formas de interação permanente da Universidade com seus egressos, tais como a manutenção de um Portal do Egresso da UNILA vinculado ao sítio web da Universidade.

8.2.7. Política de relações internacionais

A política de relações internacionais da UNILA pauta-se na transparência, acessibilidade e corresponsabilidade, no referente à seleção de alunos, à mobilidade acadêmica, ao estabelecimento de redes, e ao acompanhamento e orientações acerca das questões jurídicas sobre a permanência de estudantes e professores estrangeiros.

Desenvolver parcerias com organizações internacionais dessa natureza é primordial para vincular os processos políticos de integração aos estudos, objetivos e finalidades acadêmicas da UNILA. No campo político, a UNILA deve se aproximar, entre outros, da Comunidade dos Estados Latino-Americanos - CELAC, a União das Nações Sul- Americanas - UNASUL e o Mercado Comum do Sul – Mercosul, hoje os principais processos de integração da América Latina. Já no campo acadêmico, procura inserir-se no extenso conjunto de redes universitárias da América Latina, que estimulam ações de cooperação universitárias, financiam bolsas e criam mecanismos de internacionalização das instituições universitárias. A União de Universidades da América Latina e Caribe - UDUAL, a Associação de Universidades do Grupo de Montevideu - AUGM, a Avaliação de Produção Científica sobre

Educação Superior no Brasil - Universitas, o Espaço de Encontro Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior - Enlaces, a Rede Internacional para a Convergência da Educação Superior - RICES são alguns exemplos das redes das quais a UNILA deve ter por objetivo se integrar.

A universidade estabelecerá acordos claros e objetivos com os países parceiros previamente à chegada dos estudantes, considerando aspectos como condição socioeconômica, rendimento escolar, conhecimento do idioma, entre outros que os países mutuamente acordem.

Objetivo Geral: Aprofundar o relacionamento interinstitucional para a cooperação solidária e internacional entre indivíduos, instituições, movimentos sociais e governos.

Objetivo específico 1: Oportunizar o intercâmbio da UNILA com todos os países da América Latina e Caribe, com vistas à integração e cooperação acadêmica.

Meta 1: Ampliação da promoção de eventos e outras atividades acadêmicas internacionais na instituição, a partir de 2014.

Meta 2: Definição de plano anual, a partir de 2014, que possibilite viagens regulares da comunidade universitária, para participação em eventos internacionais externos à UNILA.

Meta 3: Criação de mecanismos e estratégias facilitadoras da mobilidade, da integração, e da cooperação acadêmica e cultural, a partir de 2014.

Meta 4: Estabelecer, até 2014, acordos internacionais de validação dos diplomas emitidos pela universidade com todos os países vinculados à UNILA.

Objetivo específico 2: Ampliar relacionamento com entes governamentais e não-governamentais internacionais, universidades e institutos de pesquisa a fim de promover o intercâmbio e captação de recursos científicos, tecnológicos, culturais, artísticos, filosóficos e financeiros com outras instituições nacionais e internacionais.

Meta 1: Assinar continuamente convênios com entes governamentais e não-governamentais internacionais, universidades e institutos de pesquisa que sejam do interesse da UNILA, bem como inserção nas redes de maior afinidade aos propósitos institucionais.

Meta 2: Ampliar e executar compromissos, convênios e acordos internacionais, partir de 2014.

Meta 3: Divulgar permanentemente a UNILA e suas atividades junto a instituições,

associações e entidades públicas e privadas com interesse em participar e contribuir com seus projetos, além de atrair docentes e pesquisadores para a instituição.

Objetivo Específico 3: Tratar da seleção internacional e mobilidade acadêmica regular, com intuito de propiciar boa recepção e acompanhamento de estrangeiros na universidade.

Meta 1: Estabelecer diretrizes institucionais e acompanhar o processo de seleção de alunos estrangeiros para cursos de graduação e pós-graduação, a partir de 2013.

Meta 2: Orientar permanentemente estudantes, docentes e pesquisadores estrangeiros, quanto ao ingresso e permanência no país, junto às autoridades competentes.

Meta 3: Desenvolver, a partir de 2014, ferramentas e procedimentos para operacionalizar a mobilidade acadêmica, prioritariamente, entre as universidades dos países da América Latina e Caribe, nas diferentes áreas do conhecimento.

Meta 4: Dar suporte administrativo aos servidores docentes e técnico-administrativos e aos alunos em projetos internacionais específicos.

8.2.7.1. Validação e aceitação dos diplomas

A UNILA, dada sua natureza interdisciplinar, busca atender com os títulos que outorga às exigências institucionais brasileiras e dos demais países da América Latina e Caribe, garantindo, assim, a possibilidade de reconhecimento profissional e ocupação funcional nos países de origem dos estudantes.

Os diplomas, mesmo sendo oriundos de cursos interdisciplinares, indicam uma área de conhecimento específico e, conforme o caso, apresentam um subtítulo "modalidade" ou "especialização", indicando os detalhes de ênfase da área.

9. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

O plano diretor do campus da UNILA, conforme o projeto pedagógico, precisa transparecer a vocação integradora da Universidade. Sua estrutura física, com capacidade para receber alunos de diferentes nacionalidades, visa a favorecer a interação coletiva, mediante

espaços comuns de convivência, constituindo-se assim em ambiente de produção de saberes e de enriquecimento cultural. Além disso, a UNILA tem compromisso com a acessibilidade a portadores de necessidades especiais.

9.1. Situação atual

O Campus definitivo da UNILA, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, está em construção, e somente será utilizado parcialmente a partir de meados de 2014. Por isso, a Universidade realizou suas atividades acadêmicas em 2012 em três locais provisórios visando atender à comunidade interna e externa. Além do espaço do PTI, que se revelou insuficiente, também foi necessário alugar um prédio localizado na área central de Foz de Iguaçu, denominado UNILA-Centro, para onde se deslocou parte importante dos cursos. A partir de setembro de 2012, um novo espaço, no centro da cidade foi obtido pela UNILA, mediante cessão pela Caixa Econômica Federal para estabelecer uma interação permanente com a comunidade iguaçuense e toda a região trinacional. O espaço será destinado a atividades culturais, artísticas e de ensino, bem como sede do Conselho Consultivo UNILA e a Fronteira Trinacional, dentre outros. Além disso, a UNILA conta com o Edifício Rio Almada, também alugado, onde funciona a Reitoria, IMEA-UNILA e parte da estrutura administrativa, e uma Moradia Estudantil.

Segue um quadro descritivo dos espaços.

Quadro No. 13: Espaços acadêmico-administrativos por locais.

Espaço	PTI	Rio Almada	UNILA Centro	Total
Salas de Aula	19	-	23	42
Sala de Professores	36	-	1	37
Salas de Reunião	4	1	-	5
Salas Administrativas	45	21	6	72
Laboratórios	3	-	-	3
Biblioteca	1	1	-	2
Outras	3	-	1	4
Total	111	23	31	165

Fonte: Pró-reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura/UNILA

9.2. Perspectiva de expansão

O campus definitivo da Universidade encontra-se em fase de construção, para a sua progressiva ocupação. Trata-se da segunda maior obra da história da região - precedida apenas pela Usina Hidrelétrica de Itaipu. Futuro símbolo para a cidade, o projeto desenhado por Oscar Niemeyer terá nove prédios, com uma área construída de 155 mil m², construído, em um terreno de 45,7 hectares de área, incluindo a reserva legal. Para conciliar os custos de implantação do Campus com as necessidades da UNILA e disponibilidades orçamentárias, a construção foi segmentada em três etapas consecutivas.

Quadro No. 14: Obra do Campus da UNILA: Primeira Etapa.

Obra.	Área útil (m^2)	Capacidade estimada		
		Discentes	Docentes	TAEs
Prédio de Aulas	17.731	2591	135	10
Restaurante	9.352	1416 lugares; 7080 por turno de 3h		
Edifício Central	12.834	-	73	293
Central e Galeria de Utilidades	8.442	-	-	-

Fonte: Secretaria de Implantação do Campus/SECIC

Quadro No. 15: Obra do Campus da UNILA. Segunda Etapa.

Obra.	Área útil (m^2)	Capacidade estimada		
		Discentes	Docentes	TAEs
Prédio de Aulas.	17.731	2691	10	10
Prédio de Laboratórios (parcial)	29.834	644 grad, 336 pós-grad	45	15
		816 (flutuante)		
Biblioteca	12.855	Indefinido	8	81
		504 (flutuante)		

Fonte: Secretário de Implantação do Campus /SECIC

A relação de todos os prédios que abrigarão as instalações da Universidade tem as seguintes áreas:

• Aulas e diretório: 34.671,72 m² (diretório 3ª etapa)

• Restaurante: 9.352,22 m²

• Biblioteca: 12.854,7 m²

• Teatro: 12.713,57 m² (3ª etapa)

• Laboratórios: 37.023,20 m² (metade na 3ª etapa)

• Recepção: 2.612,50 m² (3ª etapa)

• Passarela/Marquise: 7.782,57 m² (3ª etapa)

• Edifício Central: 27.926,02 m² (acabamento de 12 andares na 3ª etapa)

• Central e Galeria de Utilidades: 8.441,85 m²

• Central de GLP e Diesel: 380,56 m²

9.3. Política de informática e tecnologia

A evolução dos meios de comunicação e de acesso à informação levaram a Tecnologia da Informação (TI) a ocupar papel de destaque frente aos desafios das organizações na conquista de seus objetivos estratégicos. Neste contexto, a atuação estratégica da TI permite avanços nos níveis de qualidade dos serviços prestados, na eficiência e transparência da aplicação de recursos públicos e na melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária.

Conhecedora do papel protagonista que a TI possui na construção de uma universidade pública de qualidade, a UNILA direciona seus esforços para atender às demandas de infraestrutura e serviços de rede, segurança da informação, telefonia, sistemas e suporte técnico à comunidade acadêmica, priorizando a qualidade dos serviços prestados, atuando pró-ativamente na identificação e solução de problemas.

Nesse sentido, a Política de Informática e Tecnologia da UNILA visa à implantação de tecnologia de excelência. Para o sucesso dessa política é primordial o respeito à diversidade das áreas tecnológicas, métodos critérios e procedimentos acadêmicos e ao pluralismo de ideias e de pensamentos.

A Política de Informática e de Tecnologia da UNILA tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Desenvolver e apropriar-se de tecnologias da informação, para prover a UNILA de acesso à informação, instalações específicas e equipamentos que supram as necessidades de desenvolvimento institucional.

Objetivo específico 1: Diagnosticar as necessidades de infraestrutura de tecnologia da informação, visando atender as demandas identificadas, de acordo com os objetivos institucionais.

Meta 1: Realizar, anualmente, a partir de 2013, diagnóstico das necessidades de infraestrutura de tecnologia da informação da Universidade.

Meta 2: Elaborar, a partir de intercâmbios interinstitucionais, um Plano de Ação anual, para atendimento das demandas diagnosticadas, sendo o primeiro plano para 2014.

Meta 3: Estudar a viabilidade da criação de uma Central de Laboratórios Multidisciplinares e um Parque de Estudo até final de 2014.

Meta 4: Interagir, a partir de 2014, com agências nacionais e estaduais, no âmbito do fomento à criação de base científica e tecnológica.

Objetivo específico 2: Prover a UNILA de instalações físicas e equipamentos, específicos de Tecnologia da Informação, bem como manuais de procedimento e acesso ao usuário leigo, viabilizando a implantação e uso das tecnologias necessárias ao desenvolvimento institucional.

Meta 1: Viabilizar o acesso à informação institucional, de maneira integrada, progressivamente, a partir de 2013.

Meta 2: Estruturar, em conjunto com os setores envolvidos na aquisição de equipamentos e instituições de fomento para tais fins, o modelo de importação de suprimentos didáticos, científicos e tecnológicos, mediante a elaboração de Manual de Procedimento de Importação da UNILA, a ser distribuído até junho de 2014.

Meta 3: Credenciar, até 2017, a base multiusuária com laboratórios de excelência e referência na América Latina e Caribe.

9.4. Bibliotecas

A Biblioteca Central da UNILA está localizada na Biblioteca do PTI em condição temporária. O Acervo conta com pouco mais de quatorze mil exemplares. A consulta, renovação e reserva do material pode ser feito online pelo GNUTECA (gnuteca.pti.org.br/). Sobre periódicos, a UNILA é signatária do Portal Capes, sendo disponível o acesso pelo site unila.edu.br/conteudo/biblioteca-central-da-unila. Sobre base de *e-books*, a UNILA é

signatária da E-brary da Proquest, com 82.958 títulos, sendo disponível o acesso pelo mesmo site.

A UNILA ainda conta com a biblioteca do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), igualmente em fase inicial de preparo para disponibilização à comunidade acadêmica. A biblioteca do IMEA conta com aproximadamente 1.500 títulos.

9.5. Laboratórios e demandas

Atualmente, a UNILA conta no Parque Tecnológico Itaipu com os três laboratórios básicos de graduação nas áreas do conhecimento de Física, Química e Biologia e possui, ainda, um laboratório de informática, também no PTI.

Para atender as necessidades acadêmicas dos cursos em andamento, foram realizadas parcerias para uso de espaços laboratoriais em outras instituições: (a) Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Foz do Iguaçu (UNIOESTE), com a liberação de uso compartilhado de 25 laboratórios de seu Centro de Engenharias e Ciências Exatas; (b) ITAIPU Binacional, com a liberação de utilização de seus Laboratórios de Tecnologia do Concreto e de Meio Ambiente; e (c) Faculdade União das Américas (UNIAMÉRICA) para utilização de laboratórios complementares de Química e Biologia.

Com o adiantamento da previsão de construção da segunda etapa do Campus da UNILA, foram configurados, com previsão de finalização em 2015, os laboratórios oficiais de graduação, pesquisa, informática e seus complementares. Serão 5 grandes laboratórios de Engenharia, com previsão de chegar a 10 no final da obra. Complementam-se a estes mais 37 laboratórios, conforme Projetos Pedagógicos dos Cursos, atendendo às Ciências Exatas e Tecnológicas, e Geografia.

Finalizando a infraestrutura básica dos cursos estão em processo de elaboração os projetos para os estúdios de Música, Letras, Cinema, além de um Centro de Línguas e Linguagens, todos com previsão para 2015.

10. ATENDIMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA (PPD)

A Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência estabelece que os órgãos e entidades públicas devem assegurar à Pessoa Portadora de Deficiência (PPD) o pleno exercício de seus direitos básicos, incluindo acesso à educação, ao trabalho e à cultura, além de outros decorrentes da Constituição e da legislação específica, que favoreçam seu bem-estar pessoal, social e econômico.

Em atendimento à legislação vigente, a UNILA, em consonância com seus princípios institucionais, previstos no Estatuto, pretende atuar de modo integrado junto ao Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE) e demais órgãos representativos, acompanhando planos e programas pertinentes.

Em curto prazo, a Universidade implementará o Núcleo de Acessibilidade, conforme o Decreto nº 7.611/2011, o qual apontará, a partir do planejamento estratégico da instituição, as diretrizes para a política de inclusão da UNILA, para que todos possam integrar a comunidade universitária, pois as instalações provisórias não facilitam, plenamente, o acesso de Pessoas Portadoras de Deficiência ou com mobilidade reduzida.

Para tanto, a infraestrutura da Universidade continuará sendo ajustada para promover o acesso das pessoas com deficiência aos espaços acadêmicos, no sentido de eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação.

O campus definitivo da UNILA, projetado a partir das normas técnicas da ABNT e da legislação concernente à acessibilidade, oferecerá melhores e modernas condições de acesso aos Portadores de Deficiência ou com mobilidade reduzida, em todos os seus espaços: salas de aula, laboratórios, áreas de lazer e convivência, auditórios, sala de professores, anfiteatros, teatro, enfermarias, espaços de multimídia e estúdios. Desta forma, a infraestrutura do *Campus, q*uando finalizado, terá a seguinte composição:

- complexo construído, inteiramente, em uma única cota de nível;

- pavimentação regular nas calçadas (paver) e piso tátil;

- sinais sonoros para o trânsito;

- plataformas, elevadores e rampas adequados às PPD em todos os prédios que sejam necessários;

- sanitários exclusivos em todos os prédios;

- acessibilidade a cadeirantes, por meio de abertura ao lado das catracas, nos espaços destinados às Bibliotecas da UNILA;

- lugares reservados a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida no refeitório, teatro, biblioteca, laboratórios, auditórios e anfiteatros;

- vagas exclusivas no estacionamento.

Além destes recursos, serão disponibilizados outros, decorrentes de demandas posteriores, como: piso tátil – sinalizador e direcional, placas em braile e alto relevo e faixas coloridas na extremidade dos degraus das escadas.

A universidade pretende, ainda, ampliar sua adequação aos termos da legislação vigente estabelecendo metas para o provimento ou melhoria de recursos, para que as pessoas com deficiência possam utilizar não somente os espaços físicos da Instituição, mas, também, os serviços e oportunidades disponibilizados pela tríade formada por ensino, pesquisa e extensão. Contemplam estas metas os seguintes recursos: equipamentos de tecnologia assistiva; tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais; serviço de guia intérprete; profissional de apoio; materiais pedagógicos acessíveis; serviços de atendimento ao público.

Caberá à UNILA a responsabilidade pelo provimento destes serviços e recursos - a partir do levantamento prévio das demandas das pessoas portadoras de deficiência - em todas as atividades acadêmicas e administrativas. Para tanto, estas ações serão asseguradas no planejamento orçamentário, no planejamento e composição do quadro de profissionais e nos projetos pedagógicos dos cursos da UNILA.

11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

11.1. Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

Orçamento é instrumento legal em que são previstas as receitas e fixadas as despesas de um determinado ente público, com especificação de suas principais fontes de financiamento e das categorias de despesas relevantes.

De acordo como a Lei 4.320/64 e a Constituição Federal/1988, ao estabelecerem os fundamentos da transparência orçamentária, explicitam os princípios básicos do orçamento

público: princípio da unidade, o orçamento deve ser uno, evitando múltiplos orçamentos paralelos dentro da mesma pessoa política; princípio da universalidade, cada ente deve conter todas as receitas e despesas mantidas pelo poder público; princípio da anualidade, o orçamento deve compreender o período de um exercício, que corresponde ao ano fiscal; princípio do equilíbrio, as receitas e despesas de um período devem ser iguais; princípio da publicidade, princípio básico da administração pública e do regime democrático, visa divulgar para a comunidade as informações sobre as receitas e a execução da despesa; princípio do orçamento bruto, registro de receitas e despesas pelo valor bruto.

No que tange, especificamente, aos aspectos orçamentários e financeiros, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), criada em 12 de janeiro de 2010, e em fase de implantação, não participa, diferentemente das universidades federais existentes no país, da matriz de distribuição orçamentária proposta pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Seu orçamento e recursos são, respectivamente, frutos de um processo pactuado até 2014 com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior (DIFES) do MEC e estavam atrelados até o ano de 2010 ao orçamento de sua tutora, a UFPR.

Nesse ano, para fins de viabilizar a implantação da UNILA, dentro da Lei Orçamentaria Anual (LOA) 2010, a União disponibilizou R$ 22.959.592,00, mediantea ação 11G1 – "Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA", no orçamento da UFPR (UO 26241). O objetivo específico desta ação era "Viabilizar a implantação da universidade", objetivando realizar educação superior de graduação e pós-graduação, atividades de extensão e desenvolver pesquisas, aumentando assim a oferta de vagas no ensino superior.

A UNILA continuou sob a tutela da UFPR até o dia 28 de maio de 2011, prazo final do Termo de Cooperação Técnica entre MEC e UFPR. Mesmo assim a Universidade já contava com orçamento próprio para o exercício de 2011, sob Unidade Orçamentária (UO) 26267 – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, com R$ 107.837.557,00. No exercício 2012, foi disponibilizado pela LOA, R$ 170.412.359,00, sendo 68% deste valor (R$ 116.728.653,00) destinados a investimentos, principalmente, para a construção do campus.

Em relação aos recursos orçamentários disponibilizados pela LOA, observa-se na tabela 1, que, no período de 2011 a 2012, houve um aumento com despesa de pessoal de 74,1%, devido principalmente à expansão do quadro de servidores.

Neste mesmo período, houve aumento de 104,1% na rubrica custeio, aplicado

majoritariamente na contratação de serviços de pessoal terceirizado para atender às necessidades crescentes de vigilância, atendentes, limpeza e manutenção. Já em relação aos recursos de investimento, o valor saltou de R$ 79.685.500,00 para R$ 116.728.653,00, acréscimo de 46,5% aplicado à construção do campus, aquisição de mobiliário e equipamentos.

Tabela No. 1: Orçamento UNILA no período de 2011 a 2012.

GRUPO	2012	%	2011
Pessoal	R$ 21.922.457,00	74,1	R$ 12.590.000,00
Outras Despesas Correntes	R$ 31.761.249,00	104,1	R$ 15.562.057,00
Investimento	R$ 116.728.653,00	46,5	R$ 79.685.500,00
TOTAL	R$ 170.412.359,00	58	R$ 107.837.557,00

Fonte: PROPLAN/UNILA – SIAFI

Em seu início de implantação, elabora e acompanha o orçamento observando as características de provisão e antecipação, além dos controles, que passou a representar um valioso instrumento de gestão administrativa, financeira, contábil e de planejamento.

Desde então, vem executando o seu próprio orçamento, mediante o empenho, liquidação e pagamento das despesas relacionadas à implantação física e despesas ligadas ao seu funcionamento para garantir o pleno desenvolvimento dos cursos de graduação, projetos e atividades de extensão, pesquisa e pós-graduação.

Neste sentido a UNILA, ao utilizar-se da peça orçamentária e acompanhar a sua execução orçamentária e financeira, aprimora seu processo de gestão, subsidiando com informações adequadas a Administração em seu processo de decisão.

No contexto interno da instituição, tais recursos, repassados pelo MEC, são alocados conforme descentralização temática, isto é, por meio de ações orçamentárias destinadas para o conjunto da UO 26267 – UNILA: Implantação da UNILA, funcionamento das Universidades Federais, fomento às ações de ensino, pesquisa e extensão, capacitação de servidores em processo de qualificação e requalificação, assistência aos estudantes, apoio à capacitação e formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, auxílios e assistências aos servidores públicos e pagamento de pessoal.

11.2. Planos de Investimentos

Durante a vigência do PDI, a dotação definida na Lei Orçamentária Anual, deverá atender as necessidades prioritárias de investimentos e havendo outras demandas que

justifiquem a obtenção de suplementação orçamentária, será solicitado junto ao MEC. Em 2014 e 2015 o desafio será a conclusão da construção do campus principal da universidade, construção de nova moradia estudantil, planejamento e construção da infraestrutura necessária ao Curso de Medicina e aquisição de mobiliário e equipamentos de informática e de laboratórios. A atual moradia estudantil também deverá receber, neste período, investimento para execução de reforma das edificações.

Em 2016 e 2017, as obras concluídas, o campus principal, a nova moradia estudantil e a área de medicina deverão receber investimentos para complementação da infraestrutura disponível, incluindo, por exemplo, a construção do Centro de Referência de Esportes e Lazer.

O conteúdo do PDI 2013-2017 representa o caminho traçado pela UNILA para o seu desenvolvimento nos próximos cinco anos. É importante mencionar que ele não encerra o processo de planejamento; ao contrário, representa o início de um novo ciclo de evolução da Instituição.